

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE – IFRN



**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**Relatório 2015**

Pau dos Ferros/RN  
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –  
IFRN**

**REITOR**

**Belchior de Oliveira Rocha**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

**José de Ribamar Silva Oliveira**

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

**Régia Lúcia Lopes**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

**José Yvan Pereira Leite**

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**Juscelino Cardoso de Medeiros**

**DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS**

**Solange da Costa Fernandes**

**DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

**Auridan Dantas de Araújo**

**DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

**Alex Fabiano de Araújo Furtunato**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL**

**Luciene Xavier de Mesquita**

**Ulysses Vieira da Silva Ferreira**

**José de Oliveira Miranda Júnior**

**Gabriel Pereira de Oliveira**

**Viana Patrício Barbosa Neto**

**Amilde Martins da Fonseca**

**Carolina Feitosa Melo**

**Gleyberson de Almeida Gomes**

**Cazimiro Sousa Campos**

**Maria Elizandra de Oliveira**

**William Luciano Caetano**

**Raimundo Alves Bezerra Neto**

**Flaubert Fernandes Torquato Lopes**

**Gilton Sampaio de Souza**

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
<b>1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN</b> .....	12
<b>2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	15
<b>2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS</b> .....	18
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
<b>3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b> .....	22
<b>3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE</b> .....	22
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL.....	22
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	25
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA.....	28
<b>3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO</b> .....	31
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	31
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE .....	37
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL.....	39
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	41
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE .....	43
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL .....	45
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	47
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	51
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE .....	68
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA .....	74
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	76
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO.....	79
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO .....	83

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR.....	85
3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS .....	87
<b>3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS.....</b>	<b>87</b>
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR.....	87
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO .....	88
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP.....	89
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE .....	90
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE .....	90
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96

## Lista de Figuras e Tabelas

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2013 a 2015, por segmento .....	21
Figura 2 - Modalidade(s) de vinculação .....	22
Figura 3 - Área de atuação como servidor .....	22
Figura 4 - Cargo como servidor na instituição.....	23
Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição.....	23
Figura 6 - Regime de trabalho .....	24
Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição .....	24
Figura 8 - Ano de ingresso no curso .....	25
Figura 9 - Forma de ingresso no curso .....	25
Figura 10 - Série/Período no curso atual.....	26
Figura 11- Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso .....	26
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso .....	27
Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	27
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio .....	28

Figura 15 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	28
Figura 16 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional.....	29
Figura 17 - Cor/etnia/raça .....	29
Figura 18 - Número de habitantes na moradia .....	30
Figura 19 - Tipo de moradia .....	30
Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente) .....	31
Figura 21- Principais ações para o planejamento Assistência social.....	32
Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas) .....	33
Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	34
Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social .....	34
Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	35
Figura 26 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social .....	35
Figura 27 - Contribuição dos programas de assistência social para a permanência e êxito do estudante .....	36
Figura 28 - Adequação dos tipos de programas e de ações de assistência ao estudante às demandas institucionais .....	37
Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde .....	37
Figura 30 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico .....	38
Figura 31 - Contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito do estudante .....	39
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral .....	39
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários) .....	40
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas .....	41
Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil .....	42
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis.....	42
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente.....	43

Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes .....	44
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional.....	45
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental .....	46
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso .....	47
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica .....	47
Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso .....	49
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula .....	50
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.....	50
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso .....	51
Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem.....	52
Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante .....	53
Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho .....	54
Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	55
Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos .....	55
Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma .....	56
Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	56
Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores .....	57
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores .....	57
Figura 56 - Adequação dos procedimentos de avaliação do estudante atendendo a critérios da avaliação contínua, formativa .....	58
Figura 57 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula .....	59
Figura 58 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano..	59
Figura 59 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula .....	60
Figura 60 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso .....	60
Figura 61 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados .....	61
Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem .....	62
Figura 63 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração).....	62

Figura 64 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem.....	64
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização .....	64
Figura 66 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade .....	64
Figura 67 - Adequação das ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com necessidade educacional específica.....	65
Figura 68 - Capacidade do estudante de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas.....	66
Figura 69 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula .....	67
Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	68
Figura 71 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação.....	69
Figura 72 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais.....	70
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância .....	70
Figura 74 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa .....	71
Figura 75 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA .....	72
Figura 76 - Interação professor-aluno no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) no processo de ensino-aprendizagem.....	73
Figura 77 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas .....	74
Figura 78 - Adequação do acervo físico da biblioteca quanto a atualização, quantidade e coerência para desenvolvimento do curso .....	75
Figura 79 - Adequação do acervo virtual da biblioteca quanto a diversificação, atualização e coerência para desenvolvimento do curso .....	75
Figura 80 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade .....	76
Figura 81 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado .....	77
Figura 82 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio .....	77
Figura 83 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática.....	78
Figura 84 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado.....	79
Figura 85 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social.....	80
Figura 86 - Principais ações para o planejamento - Diálogo com o mundo do trabalho .....	81
Figura 87 - Adequação das visitas de acompanhamento de estágios.....	82
Figura 88 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico .....	83

Figura 89 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática.....	84
Figura 90 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador .....	85
Figura 91 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo.....	85
Figura 92 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio.....	86
Figura 93 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas.....	87
Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN.....	9
Tabela 2 - Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente	15
Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores.....	16
Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado .....	17

## 1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente à autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN -, *campus* Pau dos Ferros, no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA - por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

O objetivo deste relatório é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. De caráter descritivo-exploratória, esta pesquisa proporciona tanto o conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais, quanto a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.



É importante destacar que a autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do Projeto Político-Pedagógico - PPP -, metas do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - e do Plano de Ação anual) e com o processo de ensino e aprendizagem (formação dos estudantes e desempenho didático-docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre os eixos e dimensões do SINAES e os eixos e dimensões institucionais no IFRN avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação.	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica.	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização.
	Missão e PDI.		Comunicação e eventos.	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos.
Desenvolvimento institucional	Responsabilidade social.		Governança.	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação.

<b>Políticas acadêmicas</b>	Comunicação com a sociedade.	<b>Políticas acadêmicas e de inovação</b>	Ensino.	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância.
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.		Extensão.	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho.
	Políticas de atendimento aos discentes.		Pesquisa e inovação.	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador.
			Atividades estudantis.	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil.
<b>Políticas de gestão</b>	Políticas de pessoal.	<b>Políticas de gestão</b>	Gestão de pessoal.	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores.
	Organização e gestão da instituição.			Gestão administrativa.
	Sustentabilidade financeira.			
<b>Infraestrutura</b>	Infraestrutura física.	<b>Políticas de infraestrutura</b>	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica.

			Tecnologia da informação.	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação.
--	--	--	---------------------------	--

Para este relatório referente ao ano de 2015, a autoavaliação se fundamentou na análise da dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Quanto ao IFRN, a pesquisa centrou-se na dimensão “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-Conselho Superior - CONSUP -, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades, e comissões locais nos diferentes Campus do IFRN, conforme as indicações abaixo:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes de docentes efetivos e 2 (dois) suplentes;
- b) 1 (um) representante de técnicos-administrativos e 1 (um) suplente;
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente;
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente;
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente;
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes;

- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente;
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente;
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente;
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente;
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP);

## **1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito de regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que abrange três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais. A autoavaliação de 2011, por sua vez, ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, esse processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados por meio das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de

fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPA's em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu em período muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC. Com isso, tornou-se inviável a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do tempo exíguo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes; e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades tanto durante a disponibilização dos questionários quanto na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Devido à necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião, foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns em decorrência da falta de afinidade com as atribuições da função. No referido encontro, também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos. Entretanto, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Local do *campus* Pau dos Ferros se reuniu no mês de fevereiro para convocação dos líderes de turma, com quem debateu, em

momento posterior, a apresentação dos objetivos e propósitos da CPA. O intuito foi o de sensibilizar os discentes a respeito da importância de incentivar o conjunto de estudantes a participar da autoavaliação

Ainda em 2013, a CPA se reuniu no mês de março para a organização dos dados coletados que seriam utilizados na elaboração do relatório. E, no dia 22 de março, o relatório da CPA local foi entregue à comissão central. Em junho de 2013, durante a Semana Pedagógica, o referido relatório geral da CPA local foi apresentado aos docentes do *campus* Pau dos Ferros.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Local foram poucas, de modo que não há maiores registros sobre estas reuniões. Devido à grande rotatividade de servidores e ao afastamento de alguns membros, o *campus* Pau dos Ferros teve sua comissão enfraquecida neste ano.

As atividades foram retomadas somente no início de 2016. A partir de março desse ano, a Comissão teve sua reestruturação, inclusive com a integração de novos membros.

No início das reuniões de 2016 foi verificada a necessidade de ainda concluir o relatório referente ao ano de 2014 do *campus* Pau dos Ferros. A partir disso, foram realizadas reuniões nos meses de março, abril e maio com vistas à conclusão do relatório anterior. Neste intervalo de tempo de elaboração do relatório de 2014, a CPA também auxiliou na aplicação dos questionários da avaliação de 2015. E, em julho de 2016, a CPA local passou a se organizar para a elaboração do relatório parcial de 2015.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional, o instrumento utilizado foi um questionário composto por questões diversas de acordo com os diferentes segmentos de respondentes, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questões) e secundários, conforme pode ser visto na Tabela 2.

*Tabela 2 - Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente*

<b>Atributo</b>	<b>O que significa</b>	<b>Tipos possíveis</b>
<b>Avaliação aplicável</b>	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
<b>Tipo do indicador</b>	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
<b>Segmento</b>	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
<b>Dimensão institucional</b>	O indicador deve ser respondido por segmentos	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e

	(técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
<b>Unidade administrativa</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
<b>Modalidade</b>	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
<b>Categorias de resposta ao indicador</b>	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e associados às categorias de resposta descritas abaixo, na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

<b>Categoria de resposta</b>	<b>Descrição</b>	<b>Tipos de variáveis</b>
<b>Conceitos enumerados</b>	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
<b>Frequência de resposta</b>	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas



<b>Variáveis numéricas</b>	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
<b>Respostas abertas</b>	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com base na escala padrão apresentada na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

<b>Padrão</b>	<b>Definição</b>
<b>N/C (desconhece)</b>	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
<b>1</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
<b>2</b>	Quando o aspecto avaliado existe, mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
<b>3</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
<b>4</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
<b>5</b>	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
<b>N/A (não se aplica)</b>	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, tais dados requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. A alta frequência de respostas desses tipos, em particular aquelas com o padrão N/C, enseja, portanto, a necessidade de aprofundamento por parte da gestão para questões que, provavelmente, não estejam bem divulgadas ou para ações em que a necessária transparência não esteja a contento.

## **2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS**

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada pergunta, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os aspectos quantitativos foram avaliados com base em técnicas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa, ao passo que os qualitativos foram referenciados a partir de comentários e análises críticas de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas. A partir dessa metodologia, o intuito foi o de explorar e descrever os resultados pesquisados para identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

Foram realizados vários momentos de sensibilização para o preenchimento do questionário. A CPA realizou a divulgação na reunião pedagógica e decidiu junto aos professores que esses encaminhariam os estudantes para os laboratórios para fins de preenchimento do questionário. A Comissão divulgou também por meio de e-mail

para todos os servidores a importância do questionário. Nesse sentido, foi importante também o auxílio do sistema SUAP, utilizado cotidianamente e que era também a base em que seriam feitas as avaliações. Durante o período de avaliação, por exemplo, aquele sistema exibiu um alerta em sua página inicial solicitando que o servidor ou o aluno respondesse ao questionário.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, proporcionando conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. A avaliação foi também de cunho descritivo, envolvendo a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo dessa pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores<sup>1</sup>, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada e representantes da sociedade civil organizada. Foram encaminhados 1.884 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP para 852 discentes, 37 técnicos-administrativos, 67 docentes, 21 gestores, 50 estudantes evadidos, 852 pais de alunos e 5 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo de 1.884 indivíduos.

Para o público de discentes, técnicos-administrativos, docentes, gestores e pais de alunos, as respostas obtidas por meio do formulário eletrônico formam uma

---

<sup>1</sup> Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, fez-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

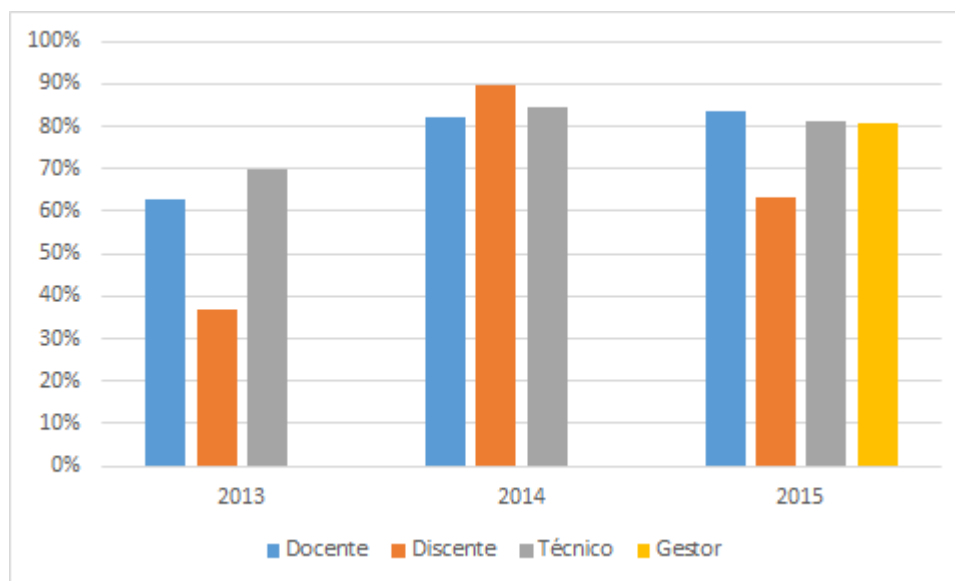
amostra do tipo voluntária. Já os respondentes da sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – a que segmento pertence, qual sua unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 709 questionários, sendo 540 estudantes (63,38% do total de matriculados), 56 docentes (83,58% do total dos docentes) e 30 técnicos-administrativos (81,08% do total dos técnicos) e 17 gestores (80,95% do total de gestores). As respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível a tal respeito.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2013 a 2015, por segmento



Fonte: SUAP

Pode-se constatar em 2015 uma diminuição no número de respondentes discentes. Apesar de ter havido uma grande mobilização entre os membros da CPA local e a Comissão Interna de Permanência e Êxito dos Alunos - CIPE - local, o questionário foi bastante criticado pela comunidade escolar, principalmente pelos alunos. Acreditamos, assim, que devido aos problemas apresentados, alguns alunos podem ter preferido não responder. As críticas vieram em relação à extensão do questionário, que foi considerado por todos os segmentos como exaustivo devido à grande quantidade de questões. Vale ainda ressaltar que, em 2015, o relatório passou a diferenciar entre seus respondentes a categoria de gestores do conjunto dos técnico-administrativos e docentes.

### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

#### 3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

##### 3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Modalidade(s) de vinculação

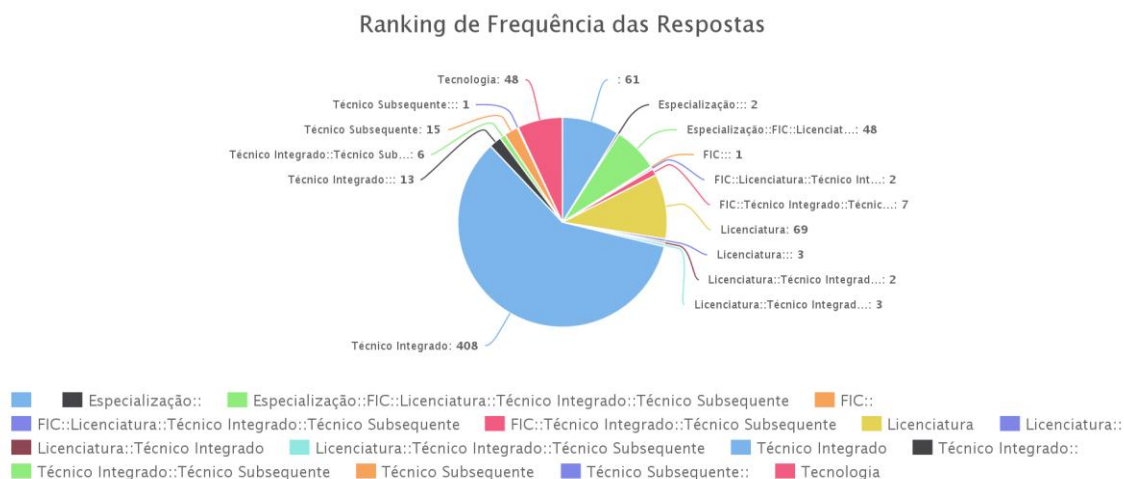


Figura 3 - Área de atuação como servidor

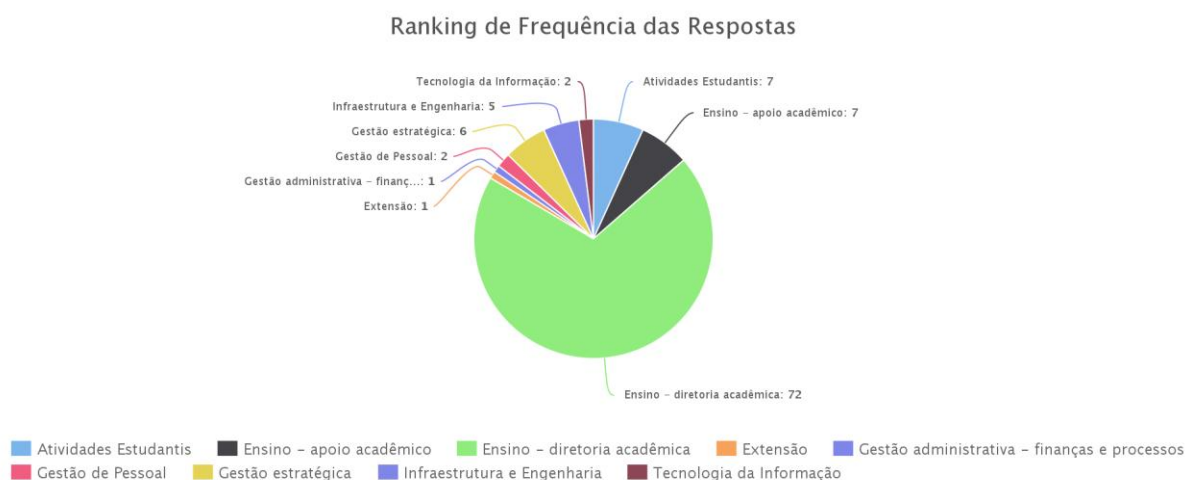


Figura 4 - Cargo como servidor na instituição

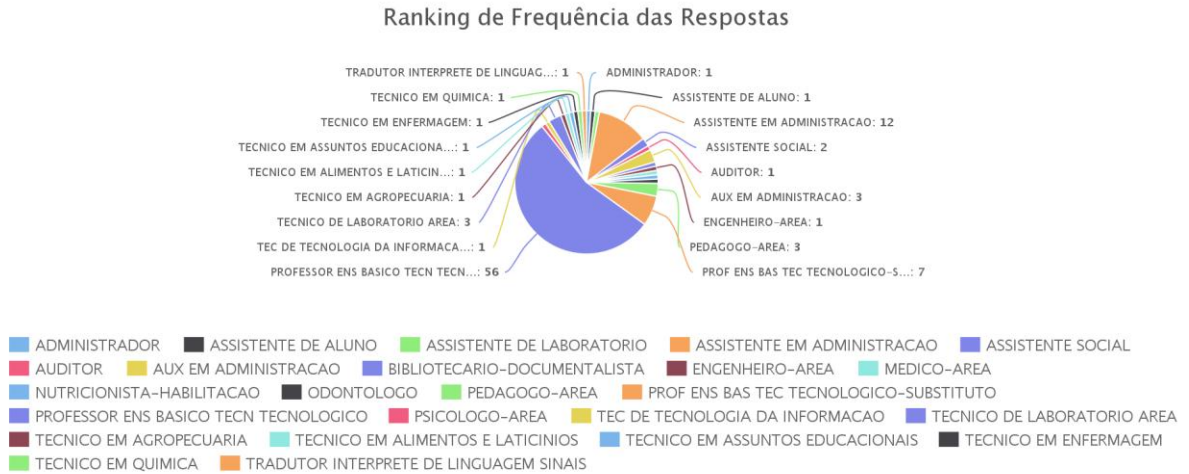


Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição

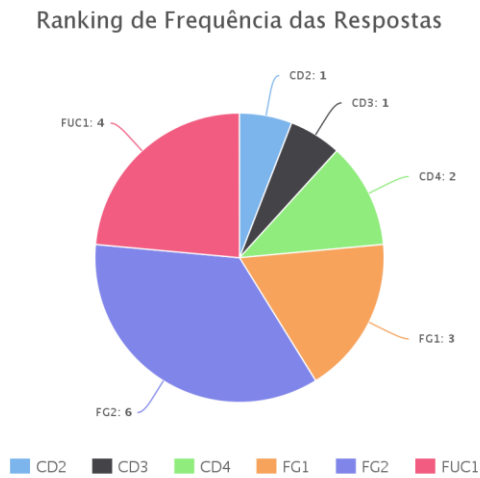


Figura 6 - Regime de trabalho

Ranking de Frequência das Respostas

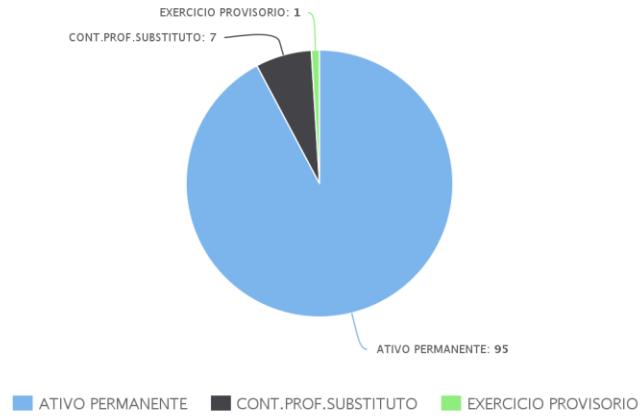
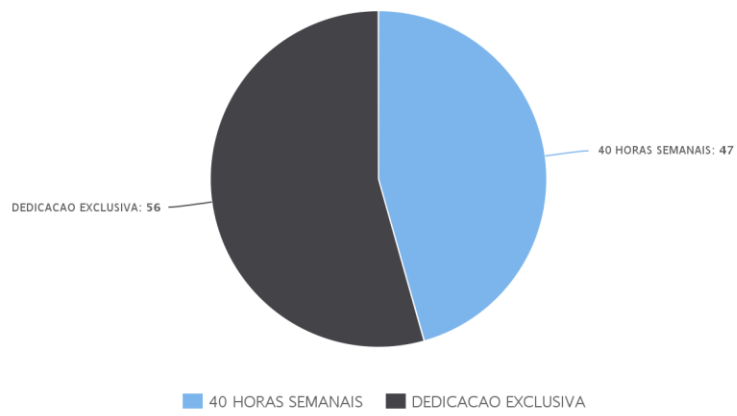


Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas





### 3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 8 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

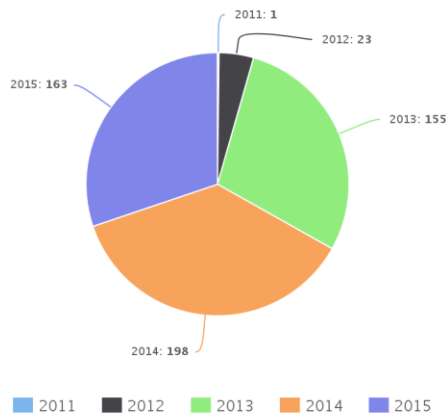


Figura 9 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

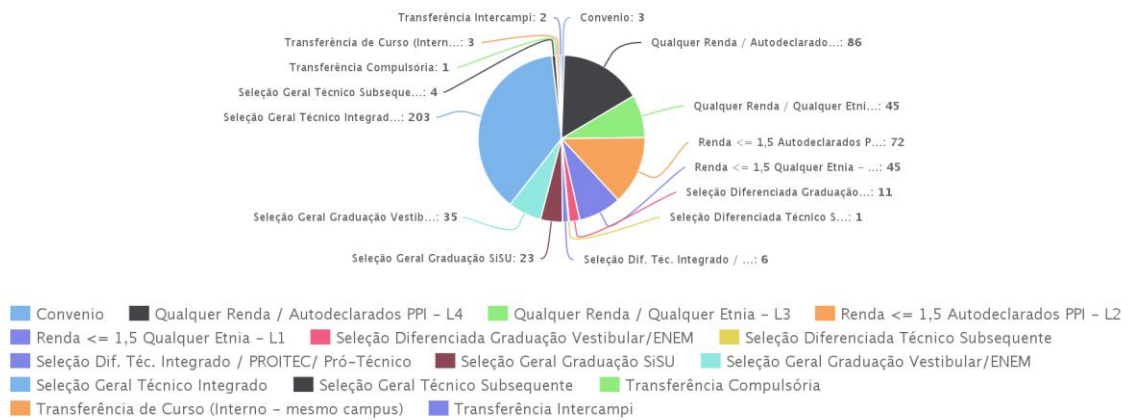


Figura 10 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

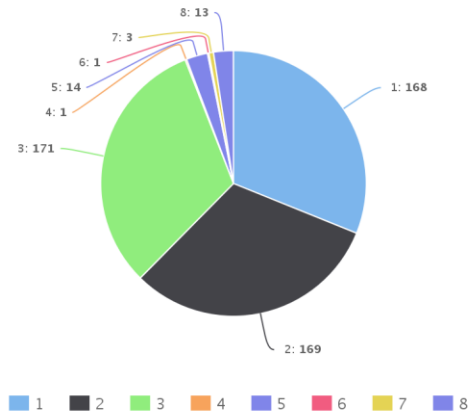


Figura 11- Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

Distribuição de Frequência das Respostas

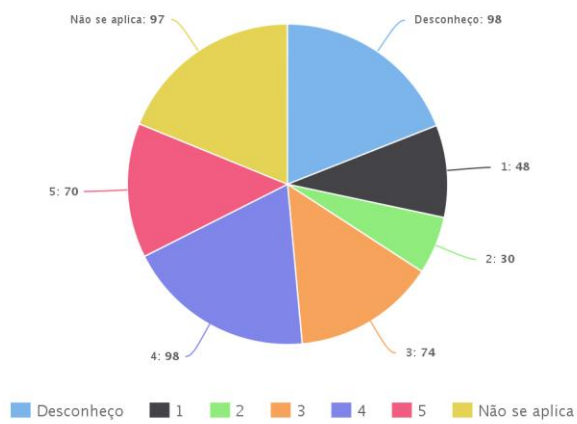


Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

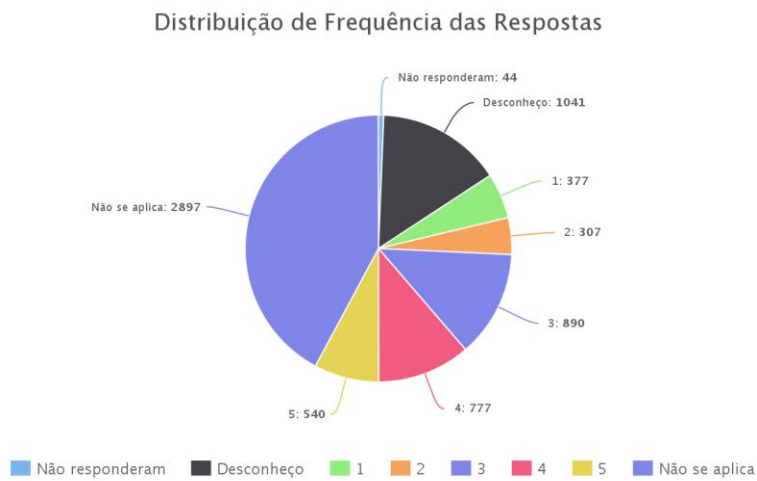
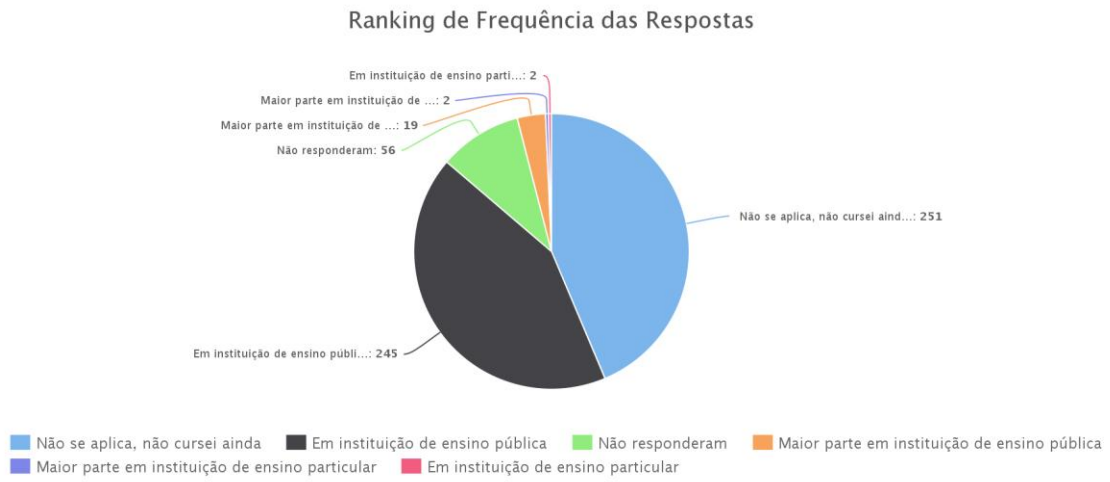


Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



### 3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 15 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

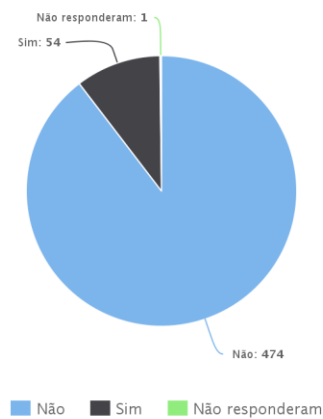


Figura 16 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas

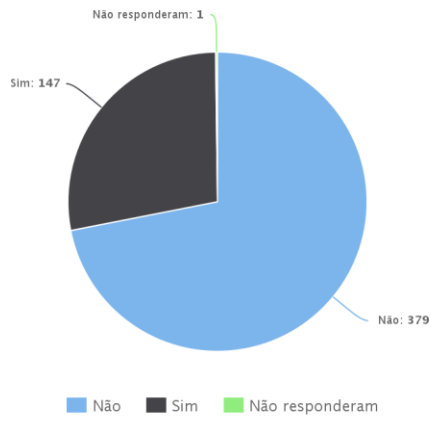


Figura 17 - Cor/etnia/raça

Ranking de Frequência das Respostas

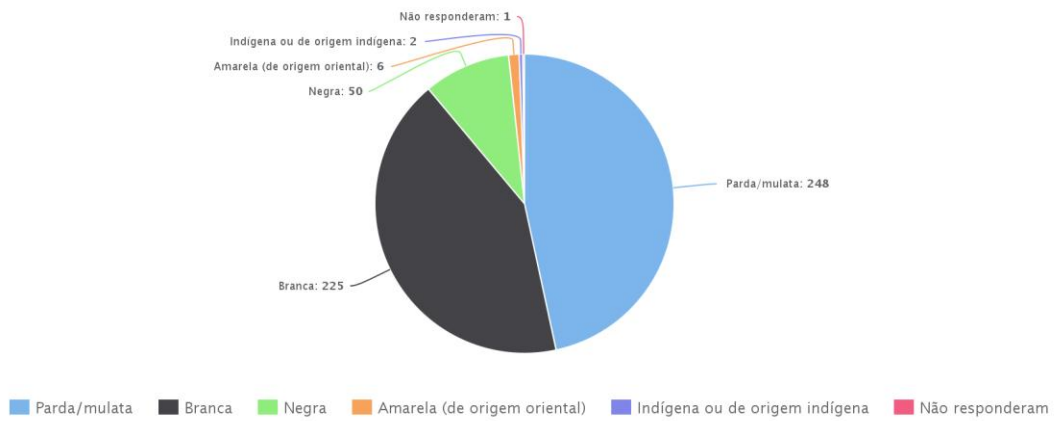


Figura 18 - Número de habitantes na moradia

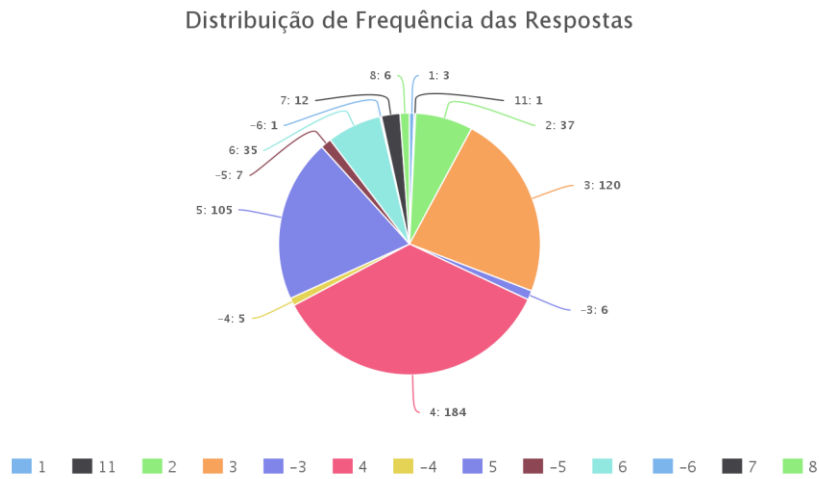
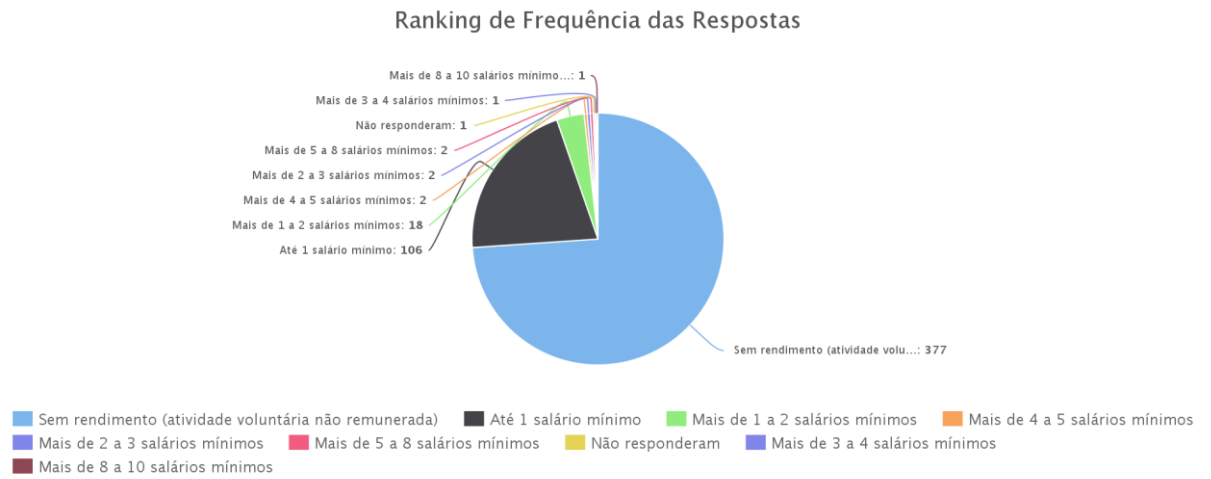


Figura 19 - Tipo de moradia



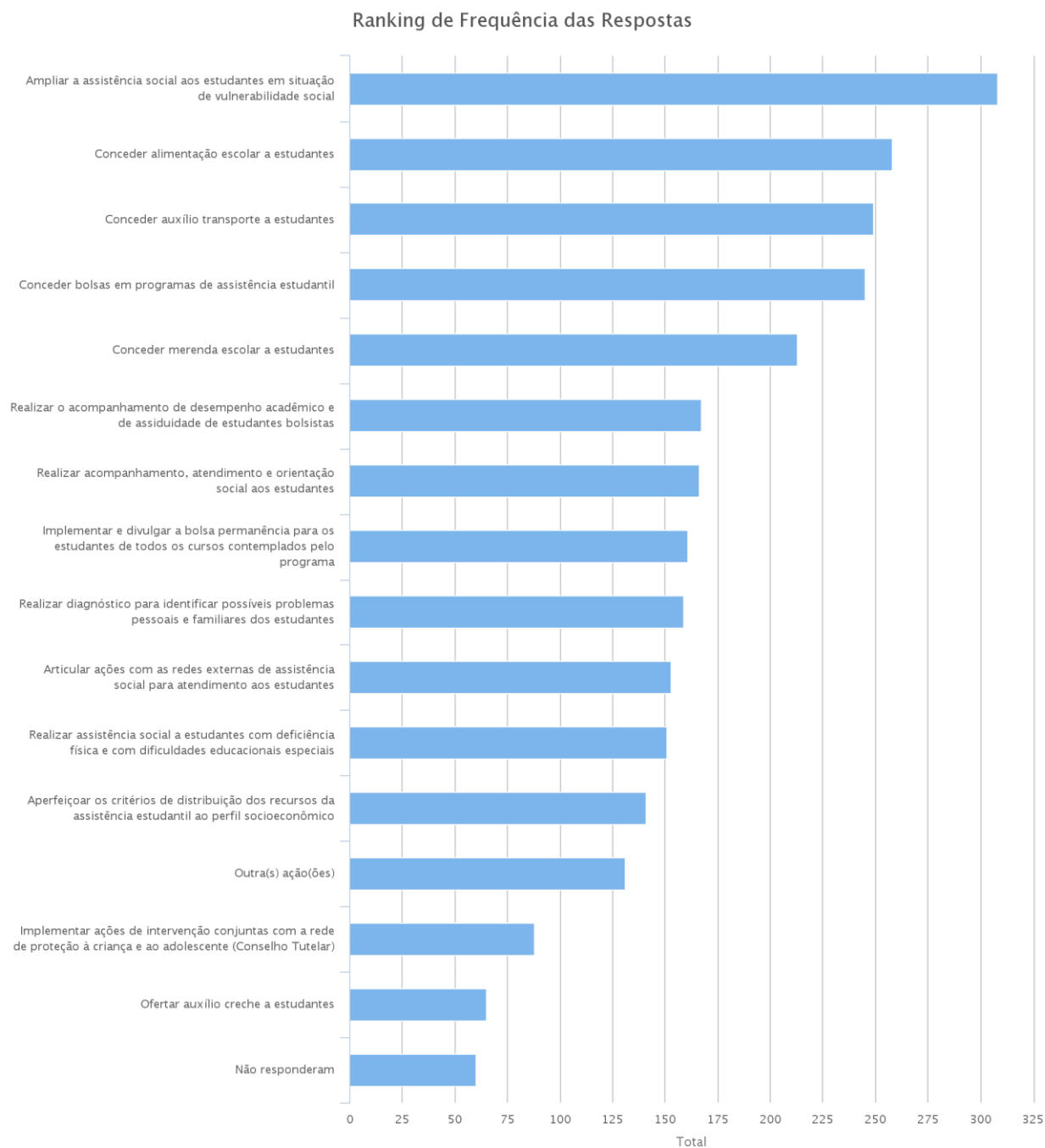
Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



### 3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO

#### 3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 21- Principais ações para o planejamento Assistência social

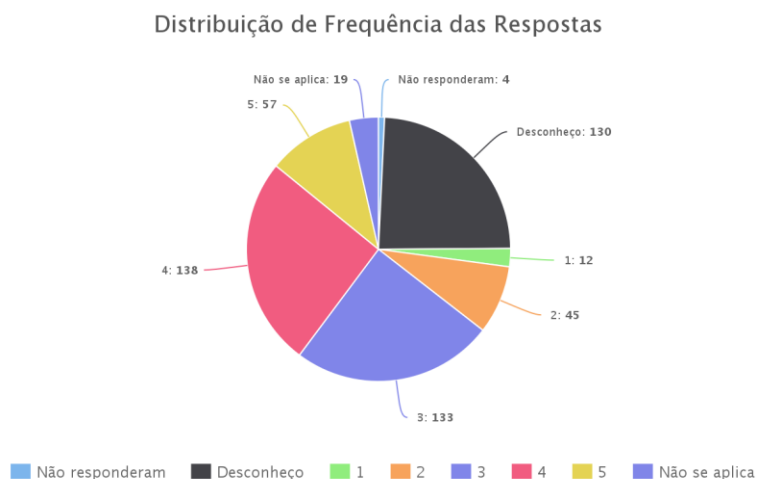


Conforme a Figura 21, é perceptível que os indicadores mais pontuados são aqueles referentes à alimentação, ao transporte e a bolsas em programas, cuja função



consiste em minimizar a vulnerabilidade social e econômica dos alunos. Embora boa parte dos alunos seja contemplada, pode-se concluir que ainda não é conseguido atender os discentes em situação de vulnerabilidade em sua totalidade. Entretanto, anualmente é realizado um planejamento que antevê as maiores necessidades de alocação do recurso da assistência estudantil.

Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



Ao analisarmos o gráfico acima, em especial o percentual de desconhecimento, que representa quase um quarto dos respondentes, percebemos que as respostas ou não foram destinadas ao devido público, ou houve falta de atenção no preenchimento do questionário.

Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

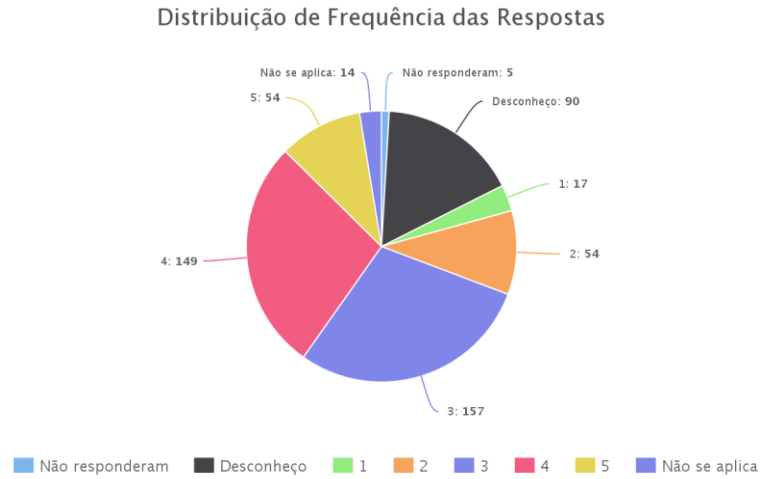


Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

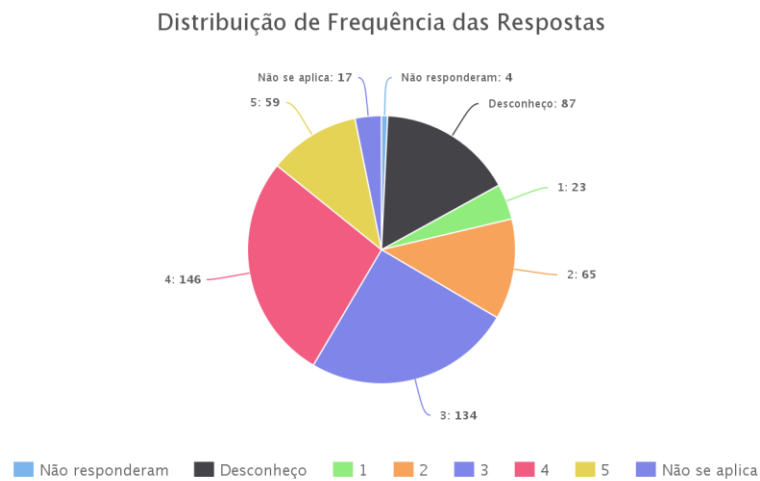


Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

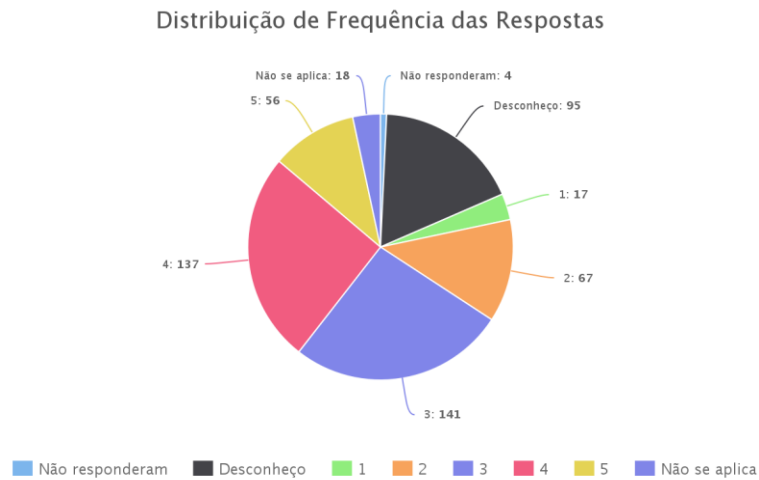
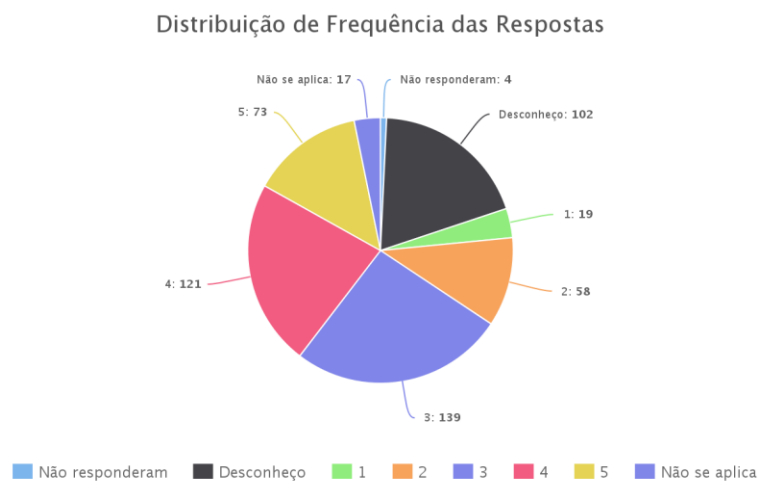


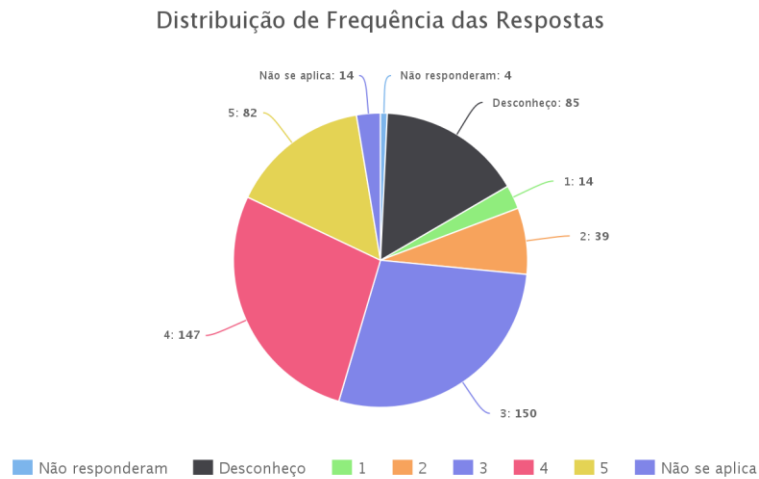
Figura 26 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



As figuras 23, 24, 25 e 26 representam o que já foi abordado na figura 21, apresentando em números a adequação dos auxílios, bolsas, projetos e ações que a assistência estudantil fornece aos alunos em situação de vulnerabilidade social. Por

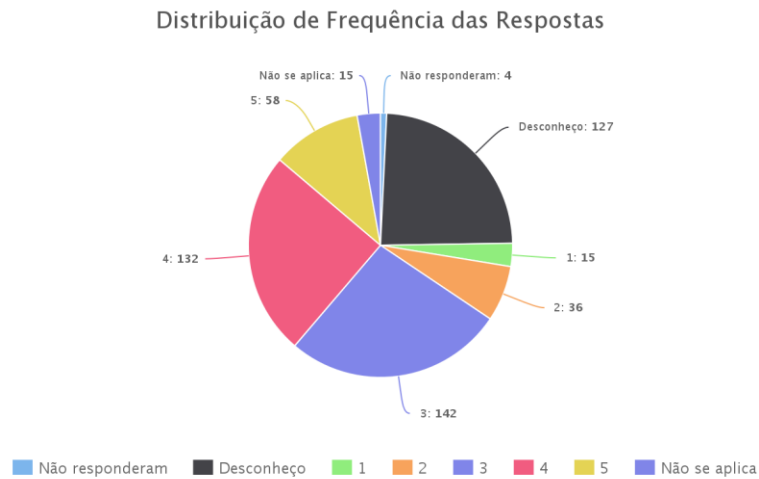
meio dos gráficos, pode-se concluir que quase metade dos alunos caracterizaram esses indicadores como sendo regular e muito bom.

Figura 27 - Contribuição dos programas de assistência social para a permanência e êxito do estudante



Conforme a figura 27, percebemos que quase três quartos dos respondentes caracterizaram este indicador como: regular, muito bom e excelente. Fica claro, assim, que há a percepção por parte dos respondentes quanto à contribuição dos programas de assistência social para a permanência e êxito dos estudantes. Esse mesmo indicativo ficou bem representado nas contribuições subjetivas dos alunos.

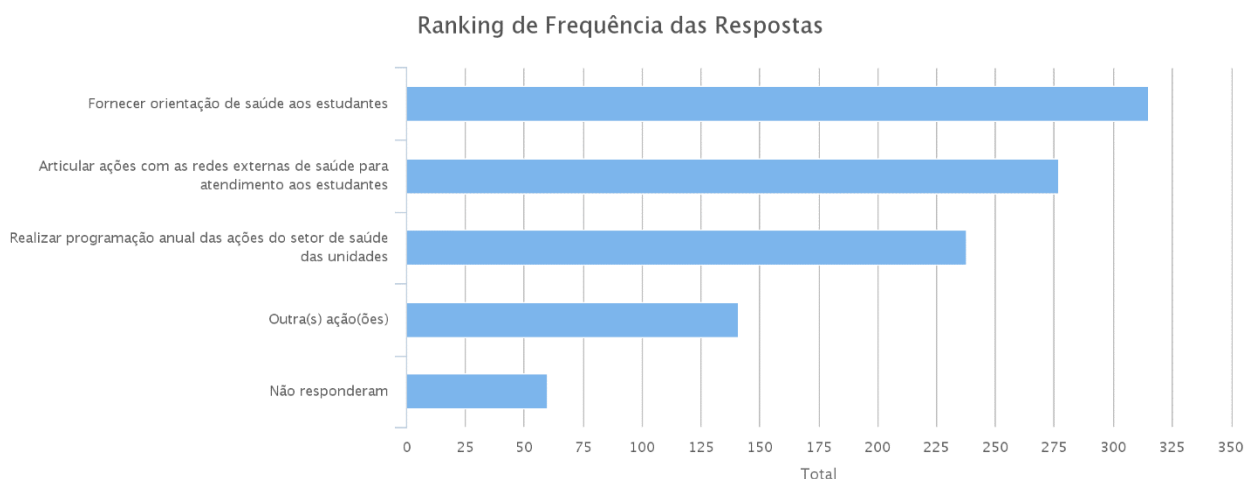
Figura 28 - Adequação dos tipos de programas e de ações de assistência ao estudante às demandas institucionais



Com base na análise do gráfico acima, em especial quanto ao percentual de desconhecimento, que representa quase um quarto dos respondentes, percebemos que as respostas ou não foram destinadas ao devido público, ou houve falta de atenção no preenchimento do questionário. O que nos leva a considerar que as informações prestadas não garantem a confiabilidade das respostas.

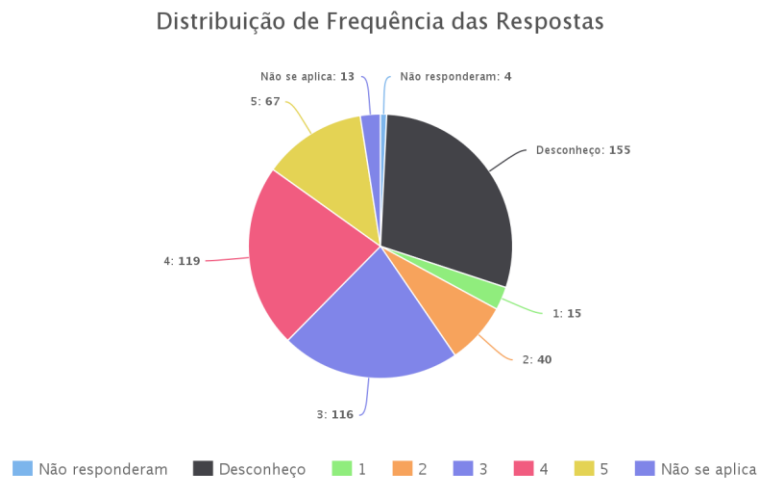
### 3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



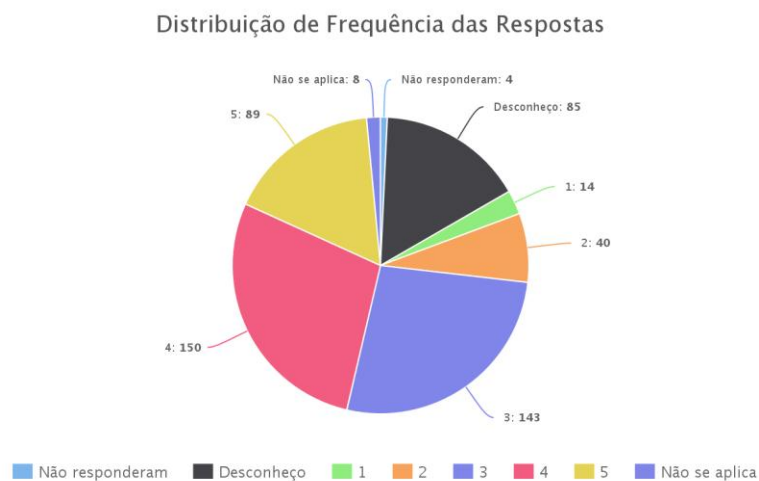
De acordo com a figura 29, o fornecimento de orientação de saúde aos estudantes, bem como a articulação de ações com as redes externas de saúde, foram apontados como os dois principais indicadores de ações para o planejamento da assistência à saúde.

Figura 30 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



A figura 30 indica mais de um quarto de desconhecimento por parte dos respondentes no que se refere à adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico. Neste caso, em que o desconhecimento visualizado é o maior de toda esta dimensão, podemos supor que, além das questões suscitadas na figura 28, a falta de conhecimento pode estar relacionada à ausência divulgação das ações empreendidas neste item.

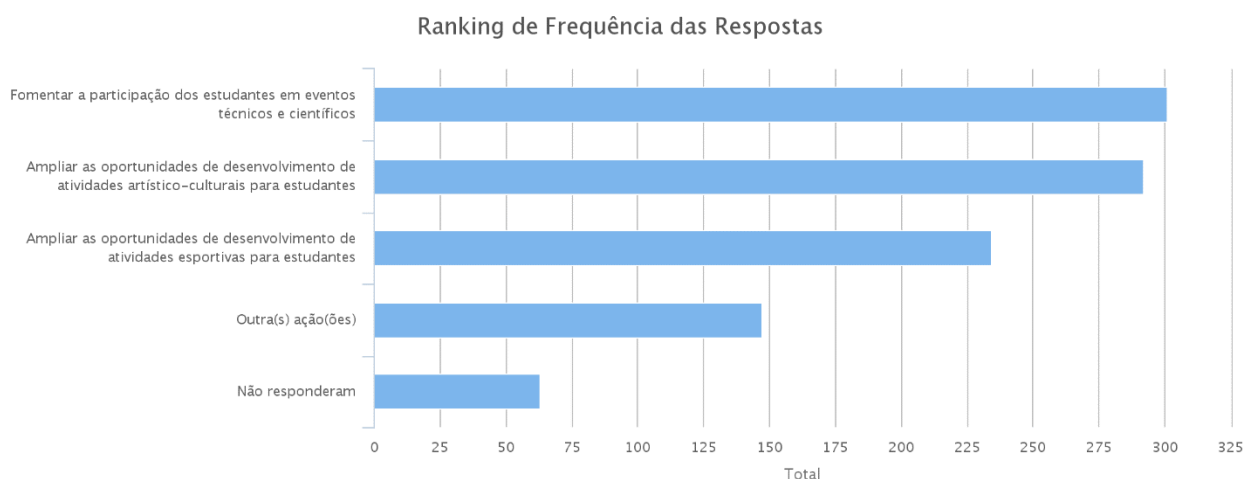
Figura 31 - Contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito do estudante



Conforme a figura 31, percebemos que quase três quartos dos respondentes caracterizaram este indicador como: regular, muito bom e excelente. Demonstrando, assim, que há a percepção por parte dos respondentes da contribuição dos programas de assistência à saúde para a permanência e êxito dos estudantes.

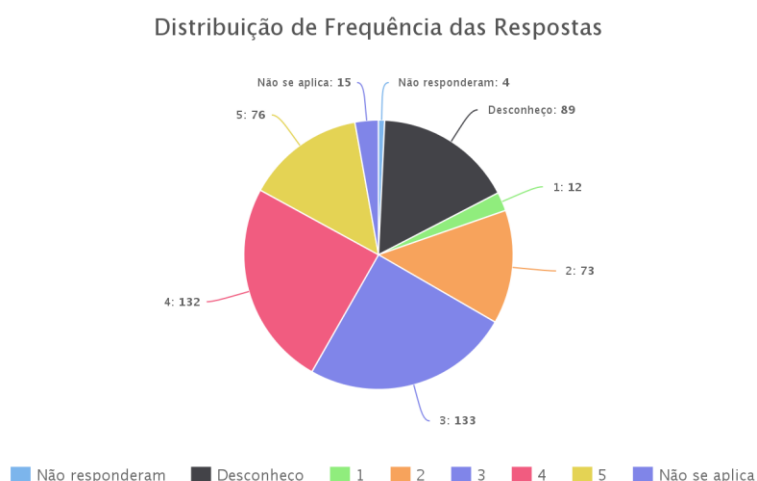
### 3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



Conforme a figura 32, foram indicados como principais ações para o planejamento, no âmbito da formação integral, o fomento à participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos, bem como a ampliação das oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais para os alunos. Este indicativo também foi trazido nas questões subjetivas que os alunos responderam, apontando, assim, para a necessidade de ações a serem empreendidas.

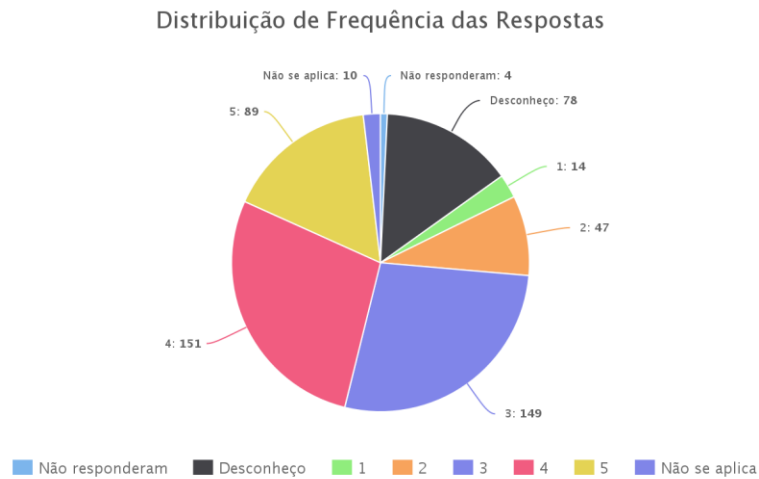
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



O apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos, de acordo com o gráfico acima, foi considerado por mais da metade dos respondentes como: regular, muito e excelente.



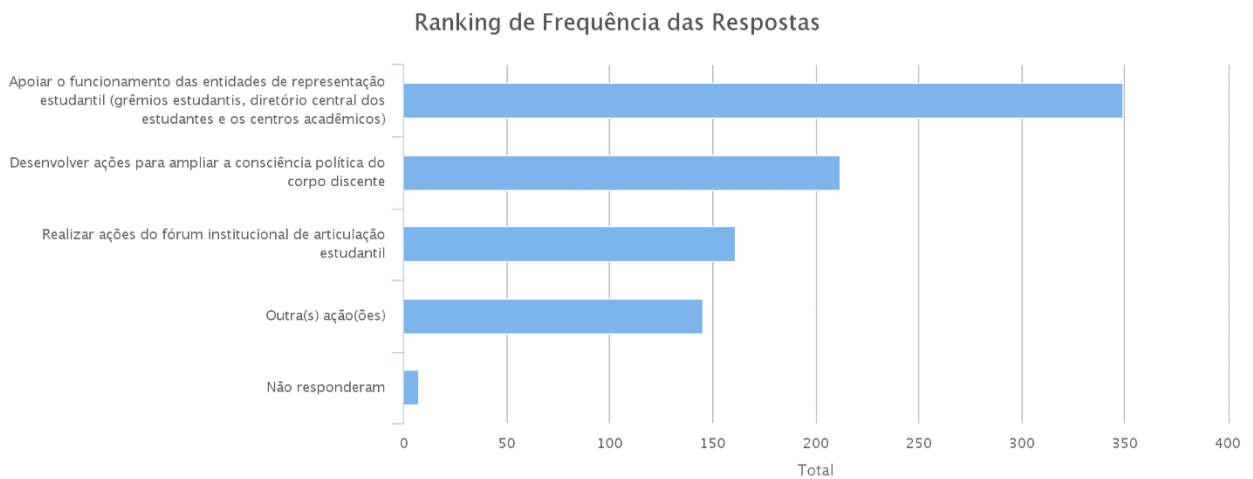
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



A contribuição de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras e exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança e outras atividades artísticas, culturais e desportivas para a formação socioprofissional, de acordo com o gráfico da figura 34, foi considerado pela maior parte dos respondentes como bom, muito e excelente.

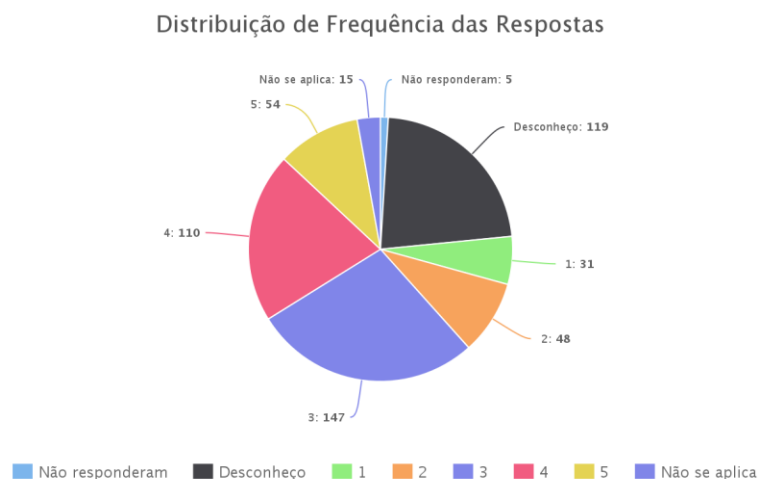
#### 3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



Podemos observar nesse gráfico da figura 35 que os estudantes visualizam a necessidade de um maior apoio ao funcionamento das entidades de representação estudantil. Essa mesma lacuna é percebida nas suas respostas subjetivas, onde os alunos apontam a importância de se ter um grêmio mais efetivo. Com estes apontamentos, percebemos a necessidade de serem estudados meios de fortificação da atuação da representação estudantil.

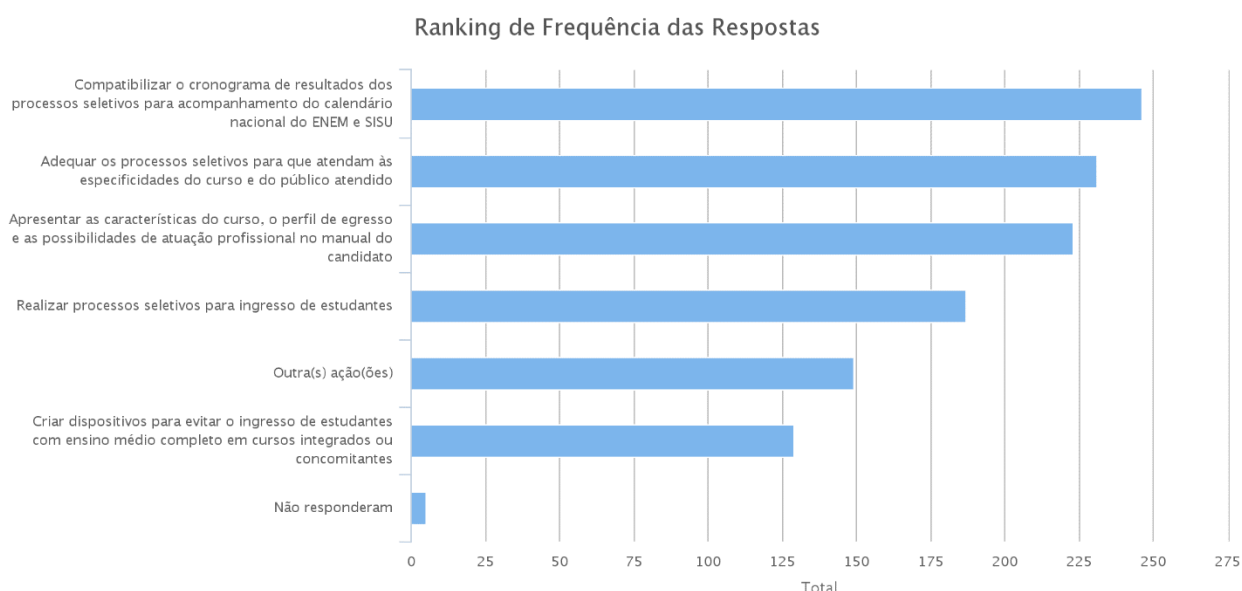
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



De acordo com o gráfico, o estímulo à formação e fortalecimento da organização política dos estudantes, através das representação estudantil é bastante significativo, pois se considerarmos as categorias *regular*, *muito bom* e *excelente* conjuntamente, verificamos um percentual considerável de respondentes (mais da metade), o que aponta para uma avaliação positiva dessa questão. Porém, vale destacar o grande número de respondentes (quase ¼) que afirmaram não ter conhecimento dessa ação, o que merece uma investigação mais atenta.

### 3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

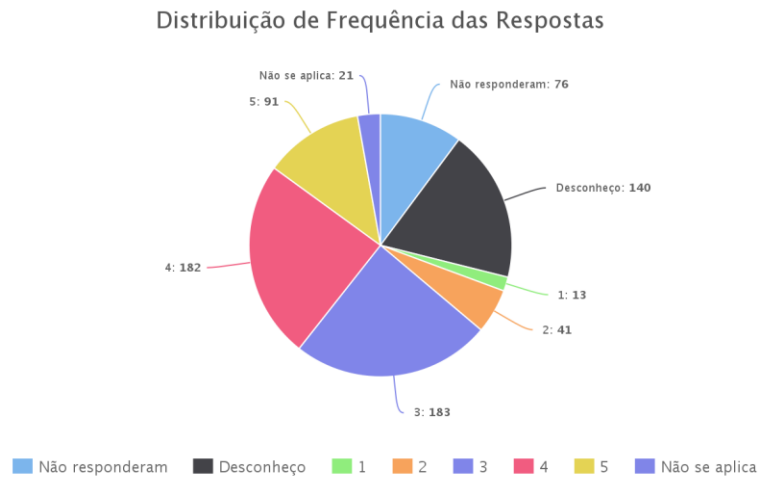
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



A figura 37 evidencia não só a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o corpo discente, mas especialmente a necessidade de maiores cuidados com o acesso dos estudantes à instituição. As respostas ordenadas em segundo e terceiro lugar indicam a relevância de haver maior conhecimento das especificidades do curso por parte dos interessados em estudá-los e explicitam um motivo bastante provável para os casos de evasão como a falta de afinidade com o

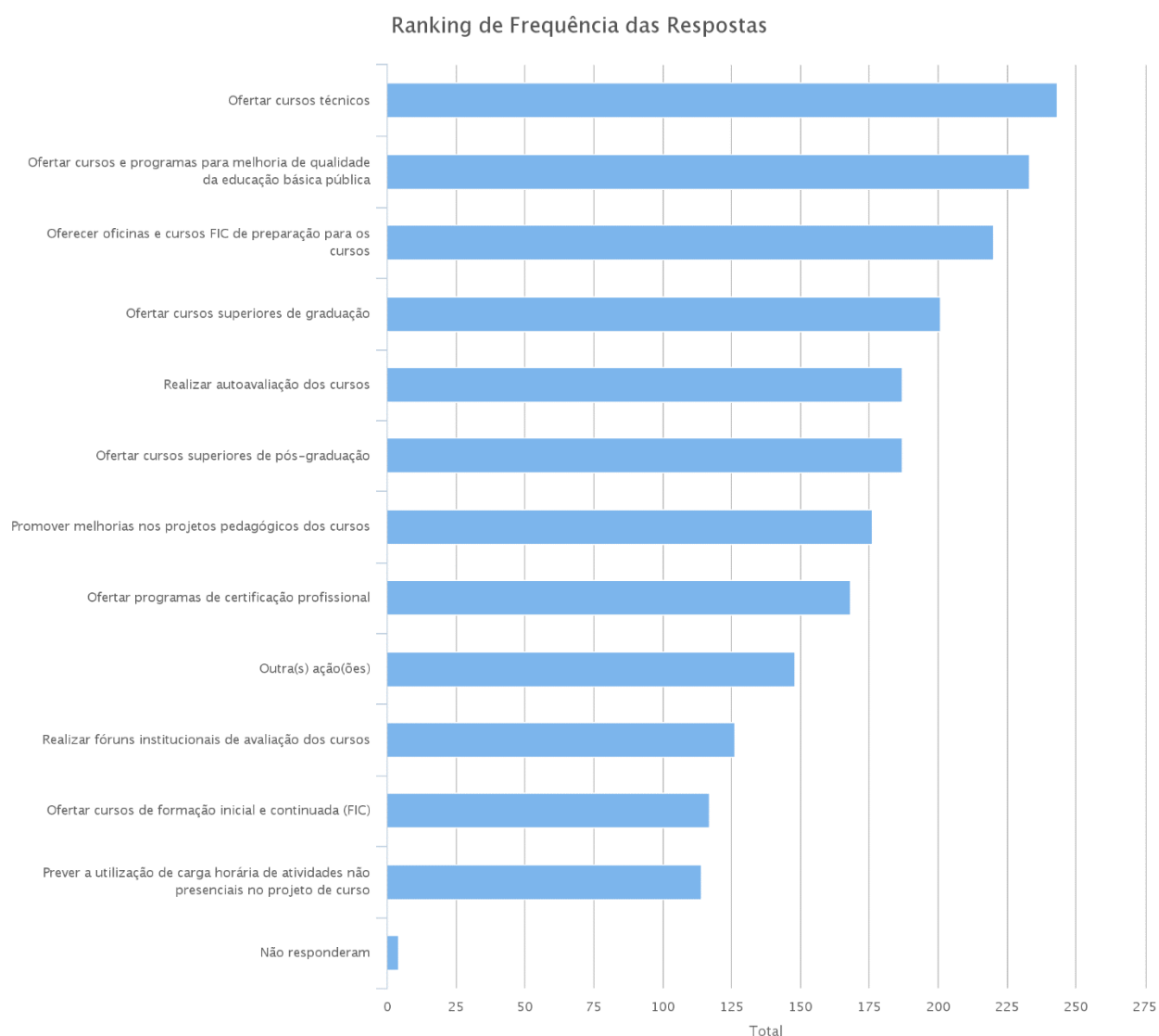
campo de estudo seguido. Desse modo, fica clara a indispensabilidade de uma divulgação mais eficiente das áreas e modalidades de ensino ofertadas pela instituição.

Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



### 3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

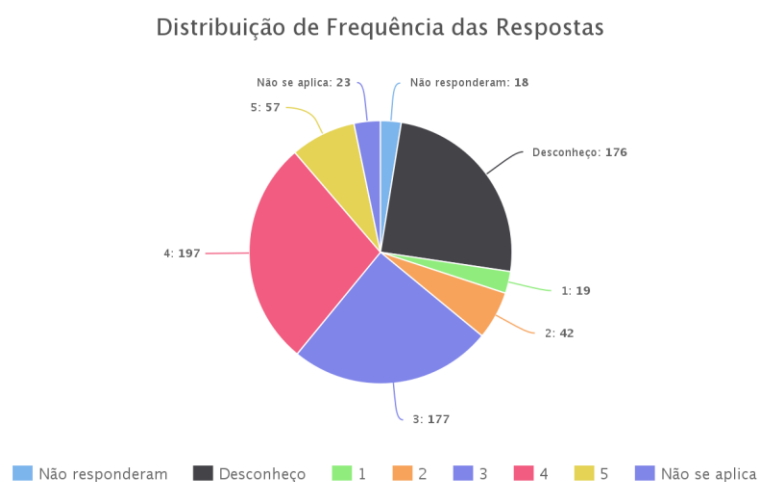
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



A resposta mais recorrente nesse quesito refere-se a uma ação já implementada pela instituição, que é a oferta de cursos técnicos. A frequência dessa resposta pode indicar, nesse sentido, uma possível demanda pela ampliação da oferta de cursos, seja com maior número de vagas ou com a criação de novos cursos. A

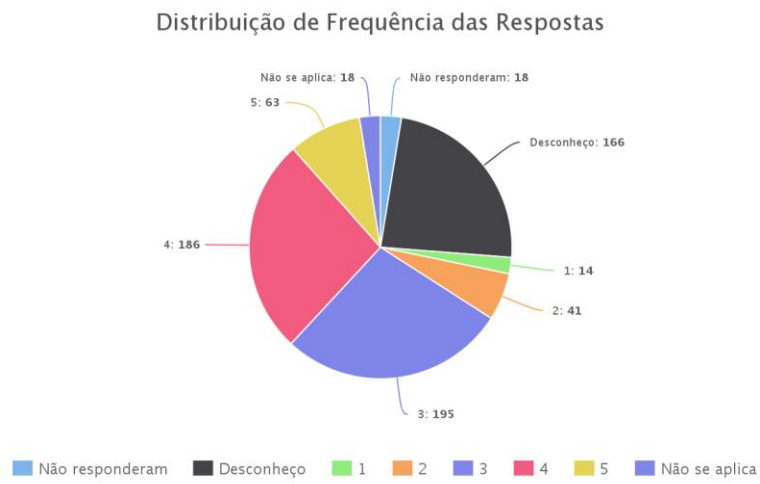
solicitação por cursos de graduação e pós-graduação constitui também dado importante a ser levado em consideração, explicitando a necessidade e o interesse pelo crescimento do *campus*. Cabe destacar ainda as reivindicações por uma melhor preparação para os cursos, o que é fundamental para o crescimento dos mesmos e para a permanência e formação exitosa do corpo discente.

Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



A maior recorrência dos indicadores 3, 4 e 5 indica que quantidade considerável dos respondentes consideram os cursos da instituição adequados às demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região. Esse dado é da maior relevância ao bom funcionamento e sucesso das atividades desenvolvidas pelo *campus*, na medida em que explicita a importância da instituição dentro da realidade específica ao seu redor. No entanto, é importante destacar também que um número razoável de respondentes alegou desconhecer ou discordar quanto à adequabilidade da instituição às demandas sociais, o que indica uma possível necessidade de maiores debates sobre o tema com o conjunto da comunidade acadêmica.

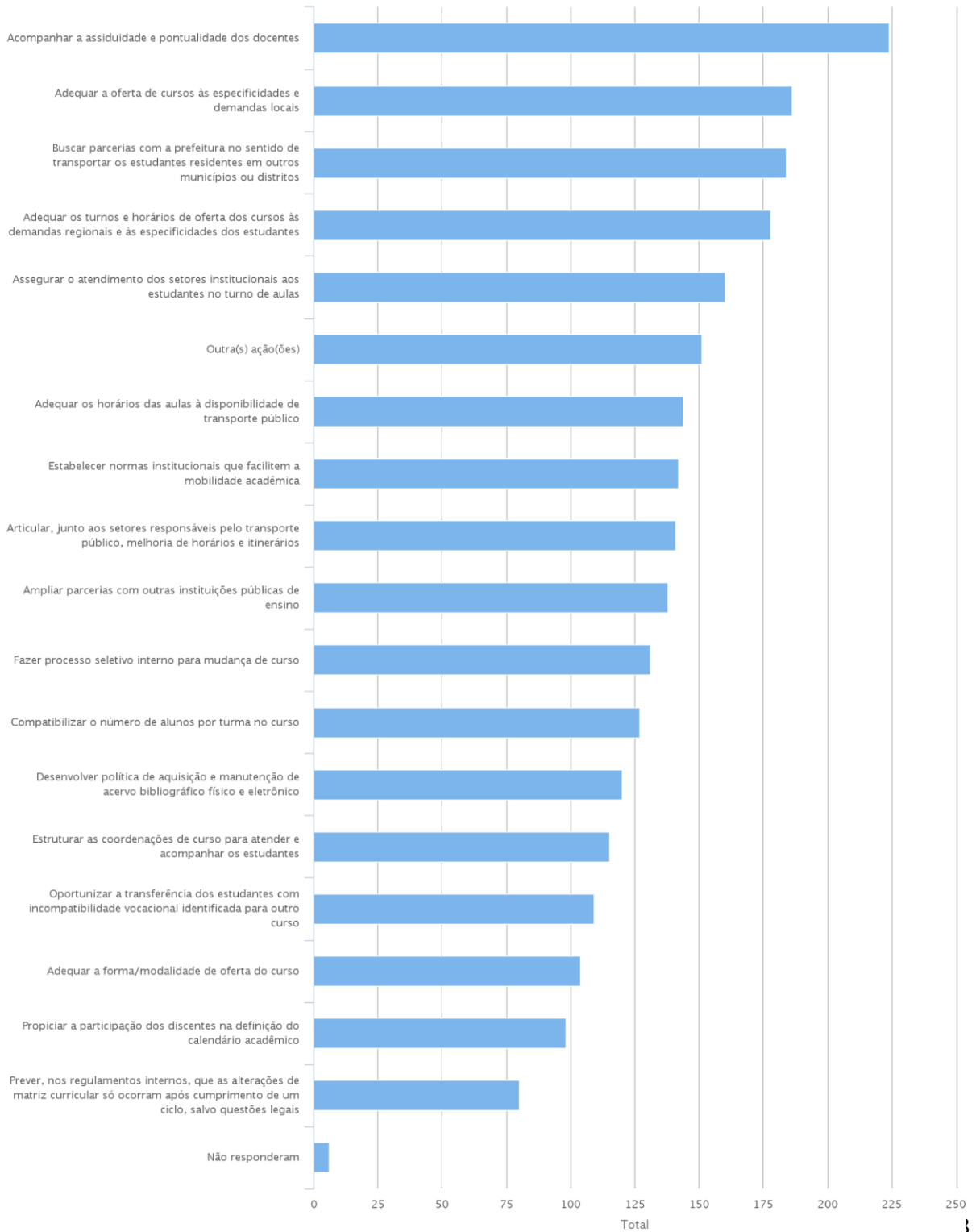
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



### 3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica

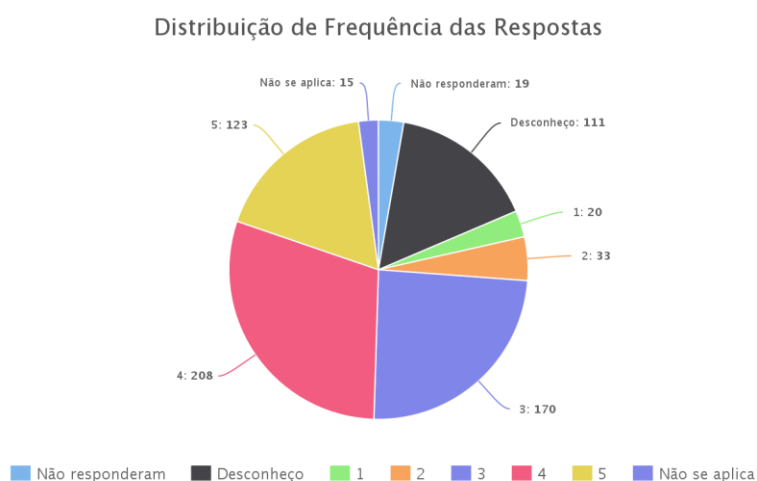
### Ranking de Frequência das Respostas





Os dados da figura 42 indicam especialmente a assiduidade e pontualidade dos docentes como uma demanda a ser melhorada pelo campus, o que é fundamental ao seu bom funcionamento e ao cumprimento de seu papel social. É importante destacar também a necessidade de repensar como os cursos ofertados pela instituição estão relacionados às demandas locais e especificidades dos estudantes, além de como se tem feito em diálogo com a sociedade civil e órgãos públicos responsáveis. Além disso, os serviços de assistência estudantil e a demanda por mudanças de curso reforçam a necessidade de maior diálogo e proximidade entre o *campus* e o corpo discente.

Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



A maior incidência das respostas de 3 a 5 na figura 43 explicita a coerência entre os materiais utilizados no processo de ensino-aprendizagem e as necessidades específicas de cada curso.

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula

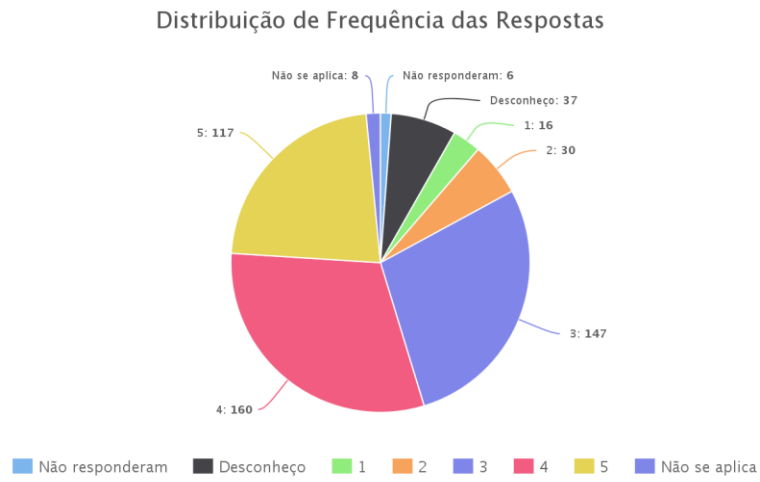


Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios

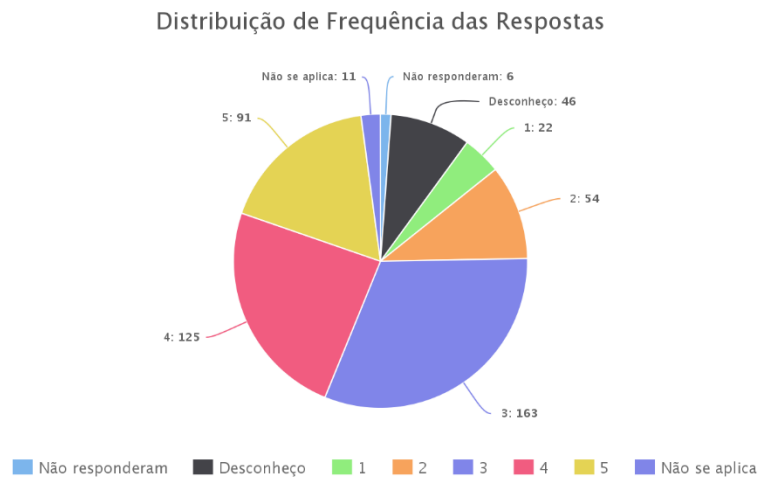
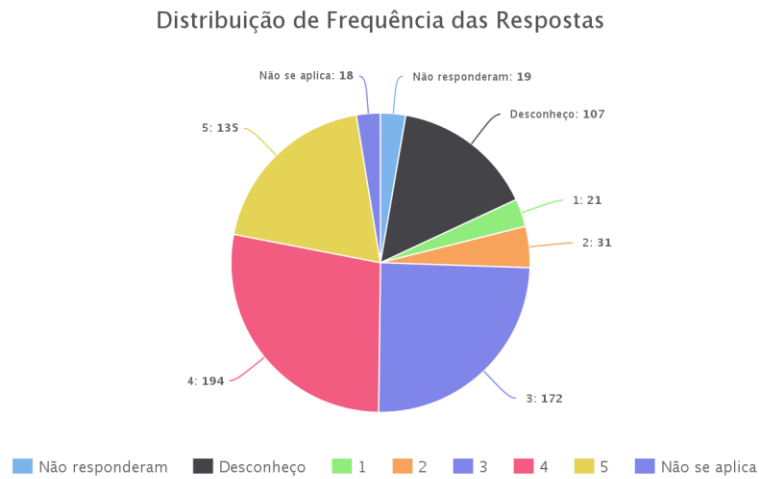


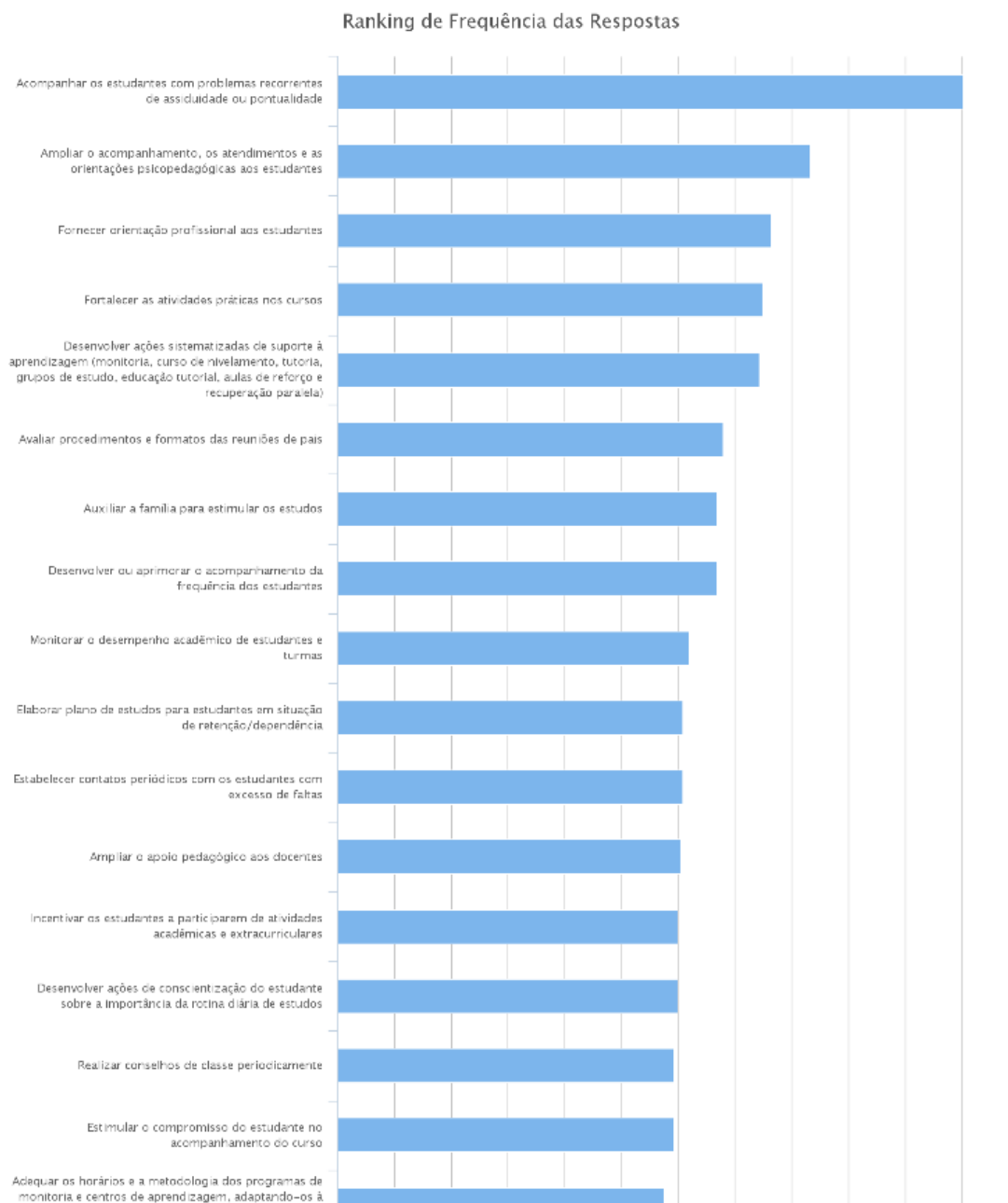
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso



Com base nos dados das figuras 44, 45 e 46, é possível concluir que a quantidade de estudantes nas atividades em sala de aula e nos laboratórios é considerada satisfatória, assim como o turno de oferta dos diferentes cursos, de modo a favorecer o melhor desenvolvimento das experiências educacionais.

### 3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

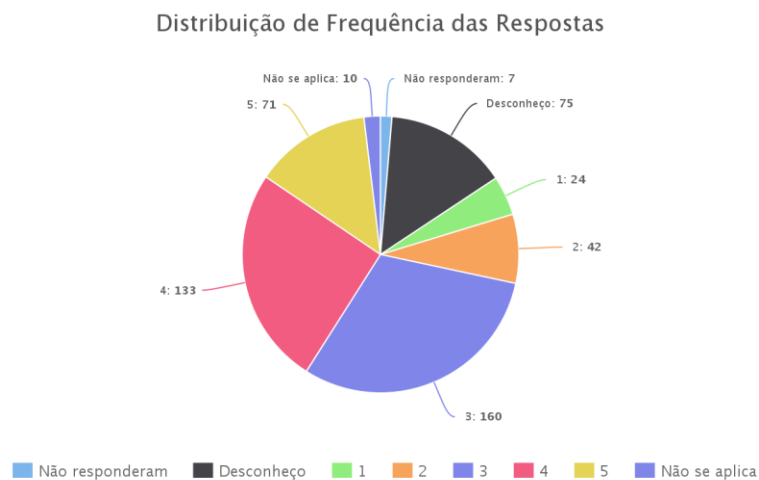
Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



Em uma instituição, como o IFRN, voltada especialmente para a missão do ensino, o ato de pensar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem é da maior

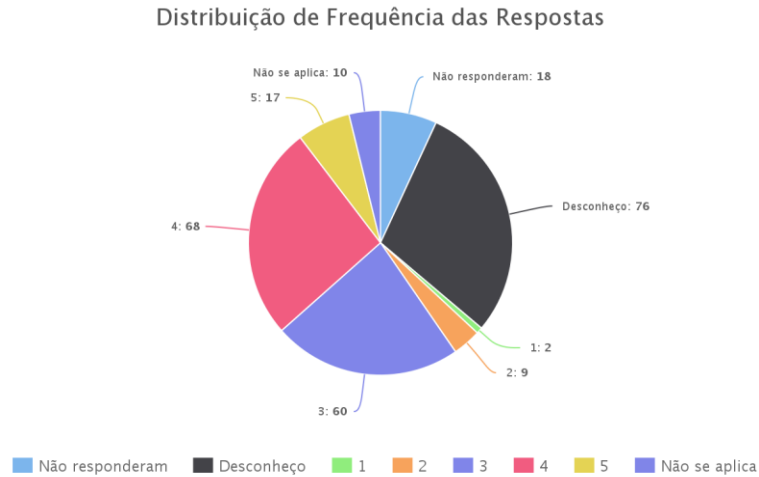
importância para a execução satisfatória do escopo deste estabelecimento. Nesse sentido, é importante ressaltar que as principais ações apontadas para aprimorar aquele processo devem envolver medidas como a ampliação da orientação profissional e acompanhamento psicopedagógico junto ao corpo discente, o fortalecimento de atividades práticas nos cursos, a sistematização de ações de suporte à aprendizagem, maior proximidade com a família ou, especialmente, o acompanhamento a estudantes com dificuldades de pontualidade e assiduidade. Daí a necessidade de ser planejado o desenvolvimento de atividades que colaborem à superação de tais aspectos, de modo a proporcionar a excelência do processo de ensino-aprendizagem na instituição.

Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



Assim como indicado na figura 47, a figura 48 explicita a importância do acompanhamento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Essa, então, constitui uma demanda que deve merecer atenção cada vez maior por parte da instituição.

Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



Com base na figura 49, é possível concluir que, embora mais da metade dos respondentes considerem satisfatória a adequação dos conhecimentos e competências desenvolvidas nos cursos em relação às demandas dos mundos do trabalho, é importante ressaltar que quantidade considerável dos que participaram da avaliação atestaram desconhecimento a tal respeito. A necessidade de maiores debates e momentos de formação a respeito dos diferentes cursos e dos mundos do trabalho mostra-se, então, fundamental para tentar reverter esse quadro.

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio

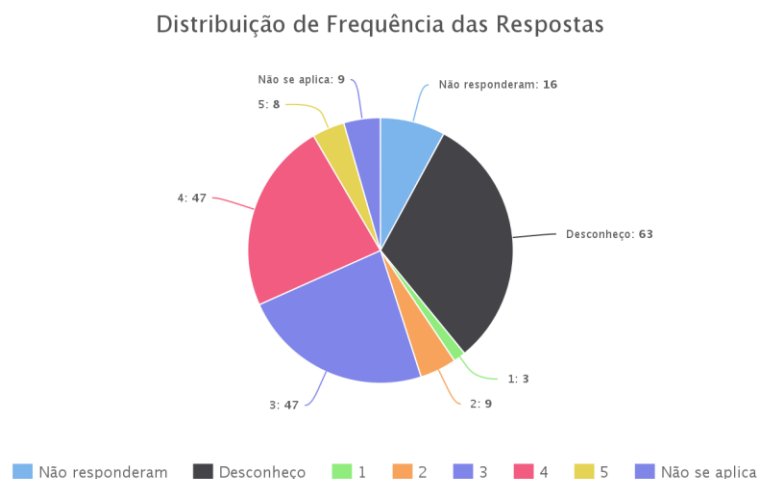
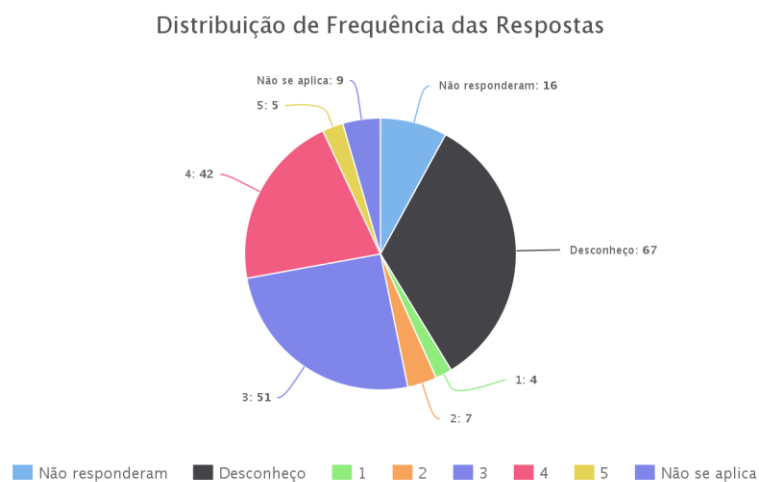


Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



As figuras 50 e 51 evidenciam que o desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos técnicos e do ensino médio pode melhorar bastante. Apesar de quantidade significativa de respondentes considerar tal desenvolvimento como satisfatório, grande número avaliou negativamente ou atestou desconhecimento acerca de tal quesito. Ora, em uma instituição voltada eminentemente para o ensino,

esse quadro deve merecer a maior atenção no sentido de proporcionar ações para o desenvolvimento dos conhecimentos.

Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma

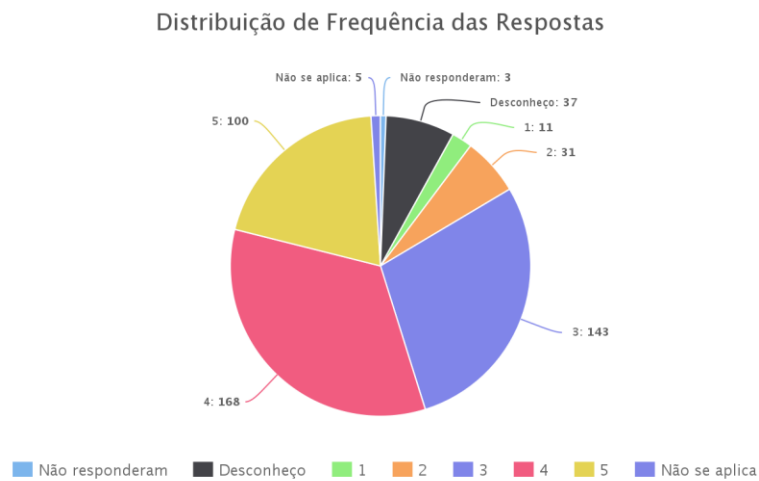
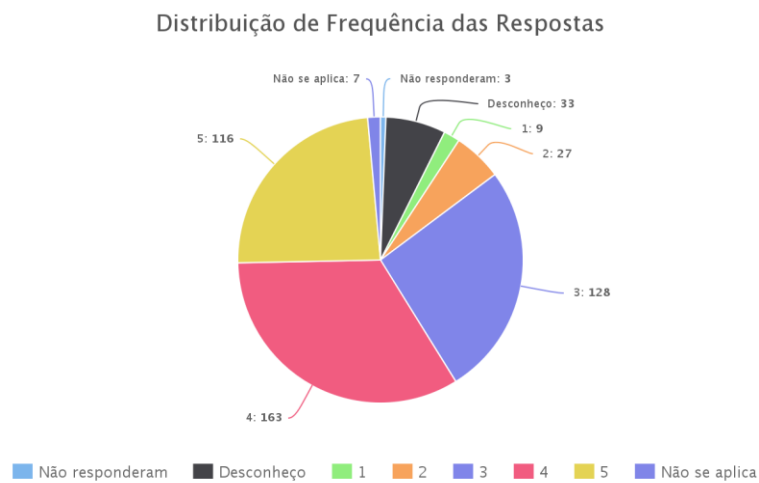


Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



Com base nos dados das figuras 52 e 53, podemos perceber que a maioria dos alunos em ambos os aspectos consideraram que o comprometimento dos professores é excelente, muito bom ou regular, seja no comprometimento para com o ensino e a aprendizagem dos estudantes ou na interação e diálogo com a turma. Poucos foram



aqueles que marcaram a inexistência desse comprometimento. Todavia, é importante analisar também as questões abertas para ver se há sugestões para melhoria destes itens.

Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores

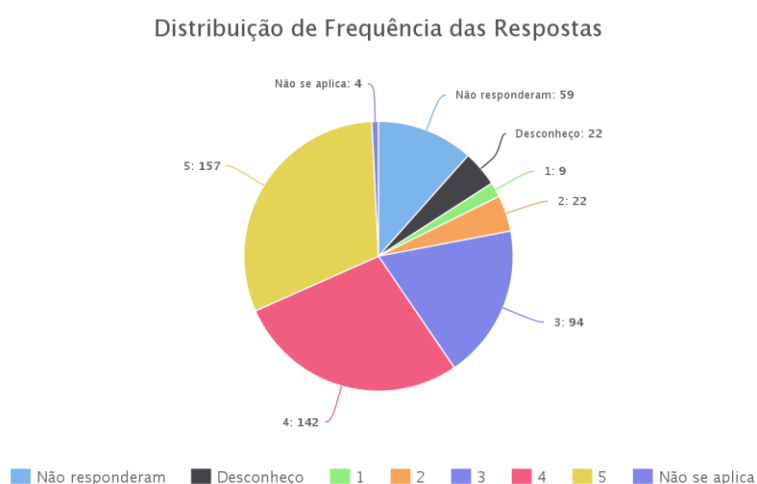
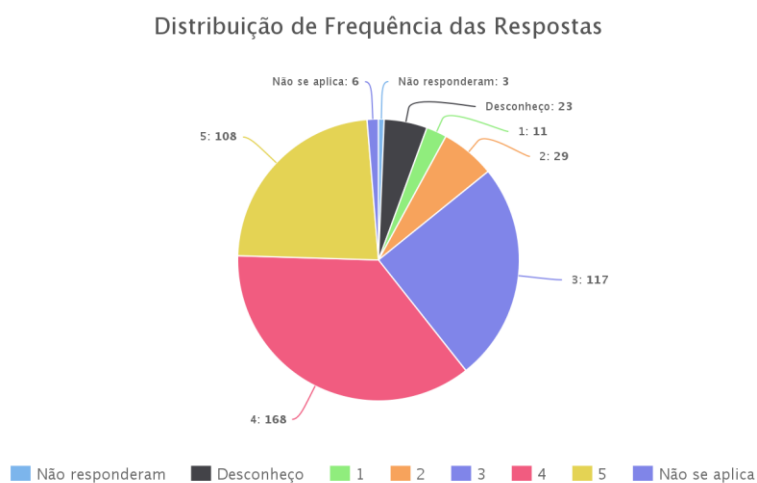


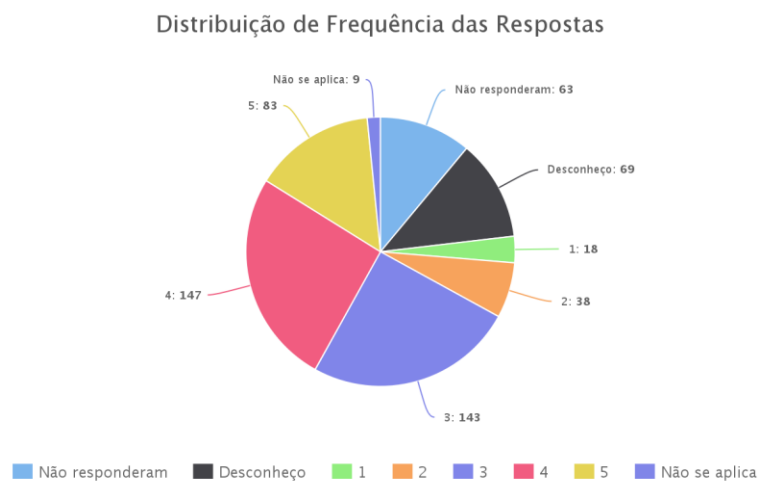
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores



Os gráficos 54 e 55 ainda apontam para questionamentos sobre o professor. No caso, a questão aqui diz respeito ao domínio dos conteúdos pelos professores e à

assiduidade e pontualidade deles. Os alunos responderam, em sua grande maioria, que os professores ou são excelentes, muito bons ou regulares nesses aspectos. Como temos visto sempre um número bem aproximado entre essas escolhas, não percebemos aqui um aspecto que seja alvo de investigações emergentes. No entanto, como temos boa parte que considera regular, podemos investir no sentido de perceber como melhorar tais aspectos.

Figura 56 - Adequação dos procedimentos de avaliação do estudante atendendo a critérios da avaliação contínua, formativa



Diferentemente dos demais aspectos que avaliamos até então sobre os professores, esse é um item que diferencia-se dos demais em termos de números dos resultados. Aqui não temos mais uma representação bem distribuída entre “excelente”, “muito bom” e “regular”. Ao contrário, percebemos que muitos preferiram não responder e dizem desconhecer. Na nossa interpretação esse item sobre avaliação merece ser investigado, uma vez que se diferencia dos demais e pela quantidade de cerca de 132 pessoas que dizem desconhecer ou que preferiram não responder a respeito. É importante salienta também que, na experiência que temos com os alunos, percebemos que quando eles não opinam, diferentemente do convencional em que o “silêncio” representa o consentimento, muitas das vezes esse “silêncio” nas respostas dos alunos se dá por conta de certo constrangimento/medo

de falar. Para tanto, este item deve ser levado em consideração quando das estratégias a serem tomadas.

Figura 57 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

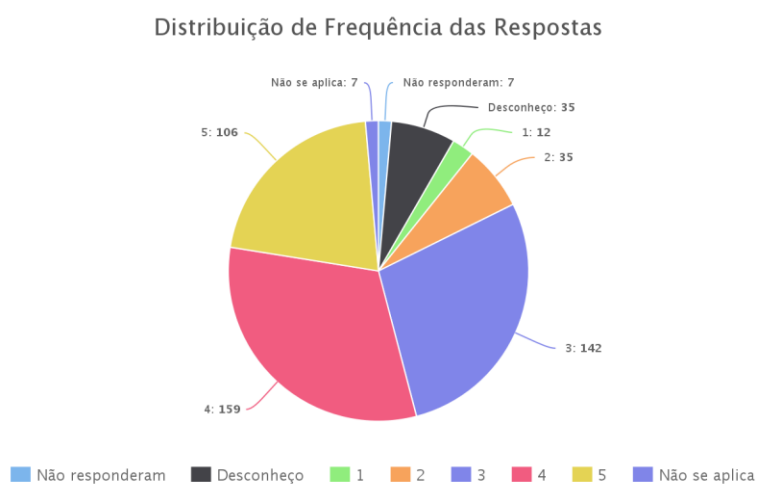


Figura 58 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano

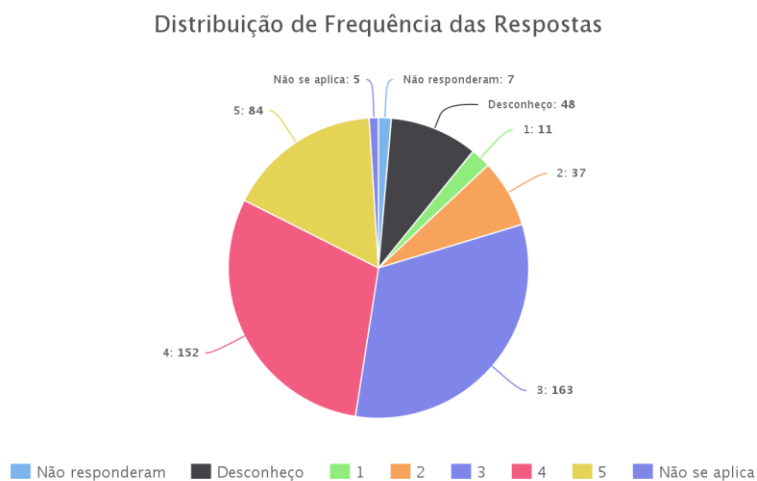
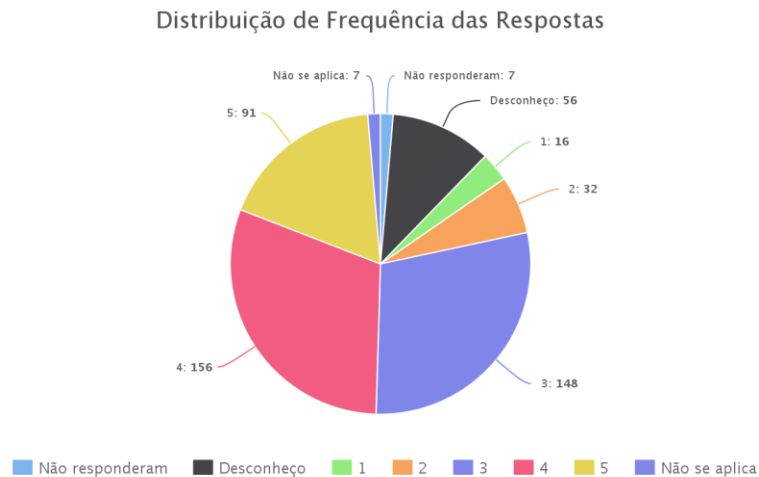


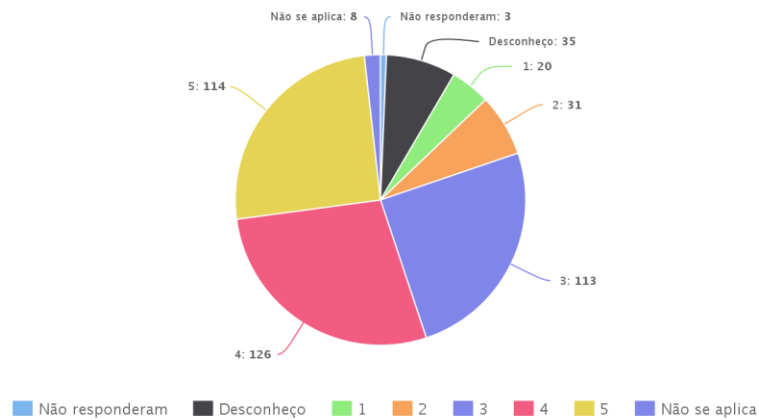
Figura 59 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



As figuras 58 e 59 estão relacionadas às atividades pedagógicas e à contextualização dos assuntos. Os resultados não nos trazem nenhum sinal evidente de problemas nesses aspectos abordados, uma vez que se parece em muito com os outros gráficos, em que há uma distribuição equilibrada entre “excelente”, “muito bom” e “regular”. Todavia, acreditamos que a recorrência em todos os itens da opção “desconheço” não é algo interessante. Afinal, se o aluno está em sala de aula, existem questões que ele não pode desconhecer ou que não se aplica. Percebemos uma necessidade de um direcionamento das perguntas encaminhando-as para quem é de direito, eliminando, assim, as opções “não se aplica” e “desconheço” em certos casos que não há como haver desconhecimento ou não aplicabilidade, pois isso acaba abrindo margens para que o respondente seja displicente em sua avaliação.

Figura 60 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso

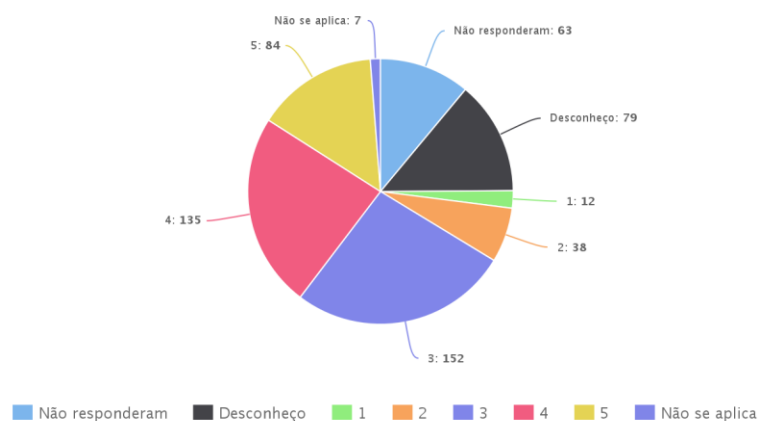
Distribuição de Frequência das Respostas



Esta figura 60 aborda as “expectativas pessoais dos alunos em relação ao curso antes do ingresso”, porém não nos traz dados relevantes que mereçam ser investigados. Como em outros gráficos dessa sessão, os dados colhidos são equilibradamente distribuídos entre: “Excelente”, “muito bom” e “regular”.

Figura 61 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados

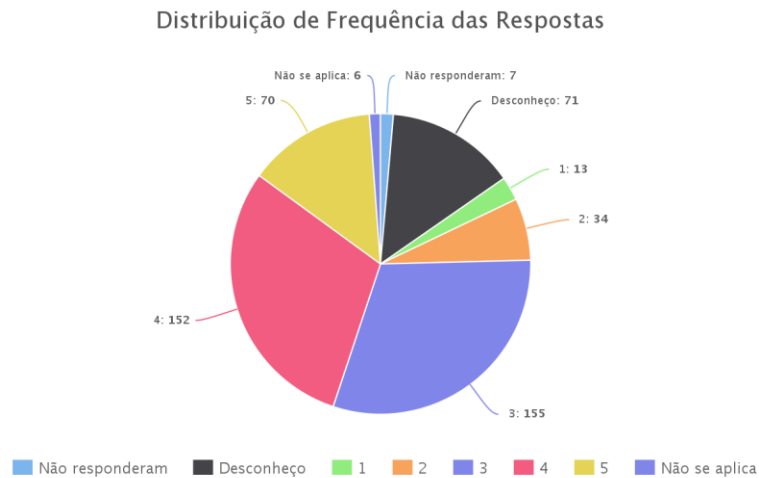
Distribuição de Frequência das Respostas



Os resultados do gráfico da figura 61, que dentre um de seus aspectos aborda a adequação dos instrumentos de avaliação, assemelha-se bastante aos indicativos

do gráfico 56 que também se referem à avaliação. Como já percebido, muitos alunos, cerca de 142, optaram por não responder ou dizer que desconhecem tal questão. Fica evidente, assim, um sinal de alerta e atenção para com este item.

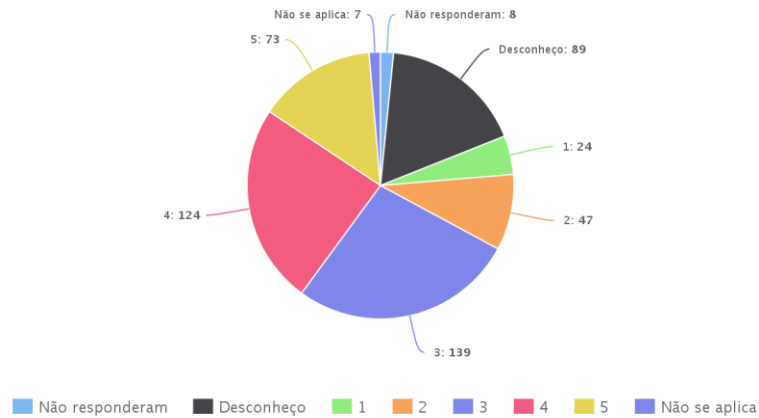
Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



Este item aponta para uma necessidade de verificar se o item foi encaminhado para o grupo certo de respondentes, uma vez que apresenta 71 pessoas dizem desconhecer a referida questão. Daí a importância de haver uma explicação do sentido desse “desconhecimento”. Uma sugestão é a de que, caso se opte pela manutenção dessa opção, quando a pessoa marcar “desconheço” seja exibido uma alerta dizendo “ao selecionar esta opção você está dizendo que não tem conhecimento sobre este aspecto”. Afinal, apesar de ter a legenda no início dos questionários, muitos se esquecem do que significa cada item e alguns podem interpretar o desconhecimento no sentido de discordância, como algumas pessoas nos relataram pessoalmente.

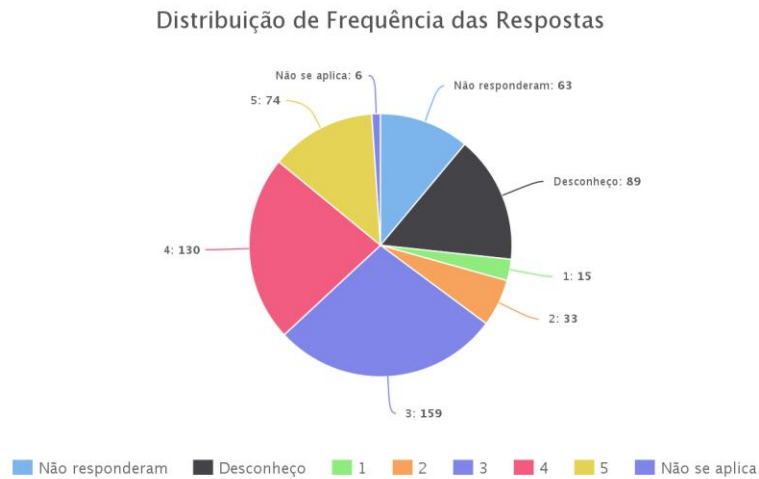
Figura 63 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)

Distribuição de Frequência das Respostas



Este item apresenta um dado que podemos considerar relevante tendo em vista as demais respostas desse grupo de respondentes. Houve 47 pessoas que o apontaram como insuficiente. Todavia, gostaríamos de acrescentar que o item pode confundir o aluno, na medida em que traz no início “serviço de orientação educacional” e somente depois aponta o seminário de integração. Na nossa visão, se o que é objetivo de investigação é o seminário de integração, que este seja trazido no início da formulação do item. Todavia, pelo expressivo número de pessoas que se dizem insatisfeitas, este item deve ser investigado.

Figura 64 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



A figura do gráfico 64 aponta para quase um quarto dos respondentes dizendo que “desconhece” ou que não responderam o item. Todavia, uma grande parte, quase um quarto, também o citou como “regular”, e mais de um quarto o considerou como “excelente” ou “muito bom”.

Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização

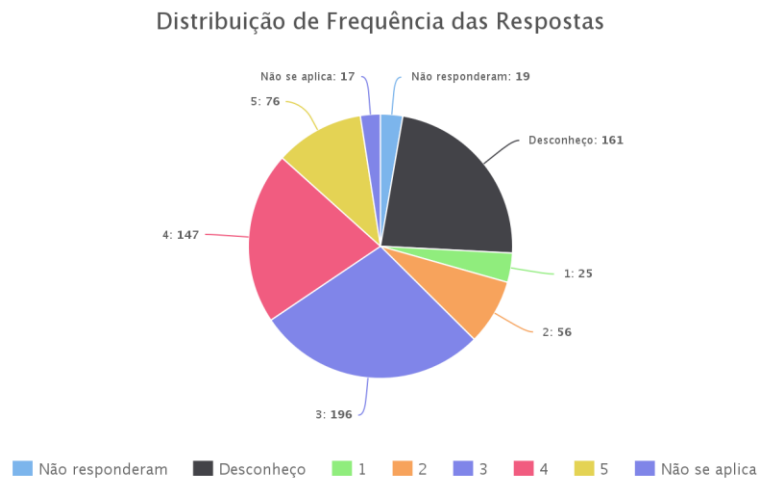
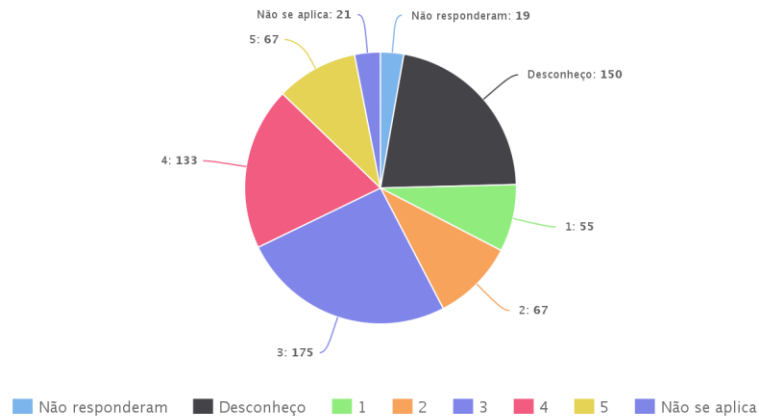


Figura 66 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



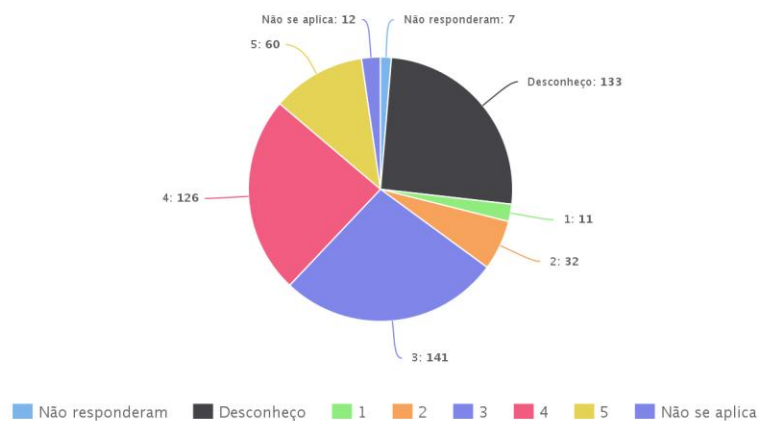
Distribuição de Frequência das Respostas



O desconhecimento tanto no item do gráfico 65 como no do 66 fica evidente. Tal ignorância sobre a relevância, qualidade, organização e a quantidade pode estar relacionado ao fato de muitos alunos ainda não participarem das aulas de campo. Essa é apenas uma possibilidade visualizada inicialmente, mas que não exclui a necessidade deste item ser melhor investigado.

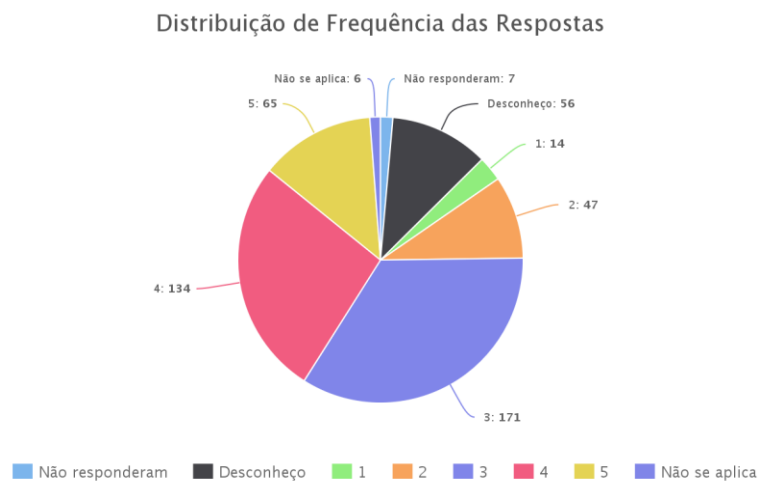
Figura 67 - Adequação das ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com necessidade educacional específica

Distribuição de Frequência das Respostas



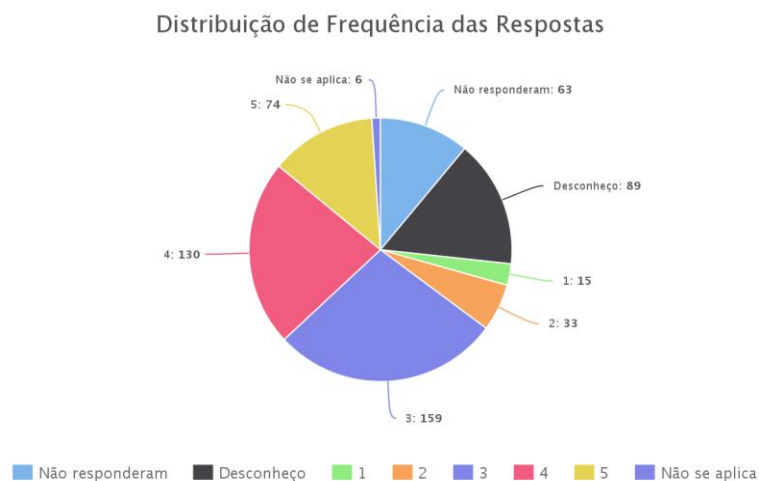
O desconhecimento no item 67 fica evidente mais uma vez, apontando para a necessidade de serem investigadas as possíveis causas. Como o *campus* não possui muitos alunos com necessidades educacionais específicas, talvez esse seja um dos motivos de tal desconhecimento. É importante ressaltar que no ano atual o instituto recebeu um aluno cadeirante. Assim, no próximo ano talvez possam vir mais apontamentos quanto a esse quesito.

Figura 68 - Capacidade do estudante de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas



A figura 68 indica certa autonomia da aprendizagem. Em suas respostas, os alunos afirmam saber ordenar suas atividades acadêmicas e administrá-las. Isto pode ser percebido no fato de que este aluno, ao entrar no IFRN, depara-se com uma educação multidisciplinar (disciplinas técnicas e propedêuticas) e tem acesso a diversas atividades de pesquisa, extensão, além de olimpíadas. Desse modo, com todas essas novas atribuições, há certo incentivo para a organização dos seus respectivos estudos.

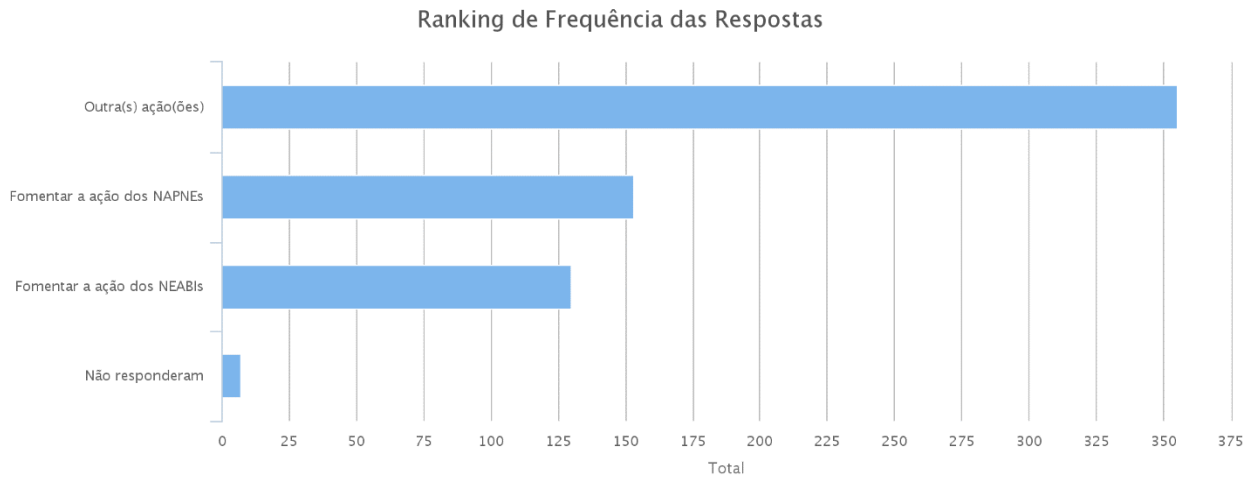
Figura 69 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



De acordo com a figura 69, é possível perceber a importância do planejamento escolar. Esse instrumento, afinal, é da maior relevância para o desenvolvimento de atividades com clareza e objetividade, estimulando o corpo docente a realizar a atualização das informações discutidas em sala de aula, a utilizar os recursos didáticos disponíveis pela escola, a tecer uma boa articulação entre a teoria e a prática do processo de ensino-aprendizagem. As respostas que indicam “desconhecimento” ou “insuficiência” nesse quesito podem ser reflexo de alguns que optam por realizar aulas improvisadas, sem uma organização e clareza de objetivos, não aproveitando o tempo, nem o espaço físico e muito menos o potencial dos alunos para o desenvolvimento das atividades.

### 3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

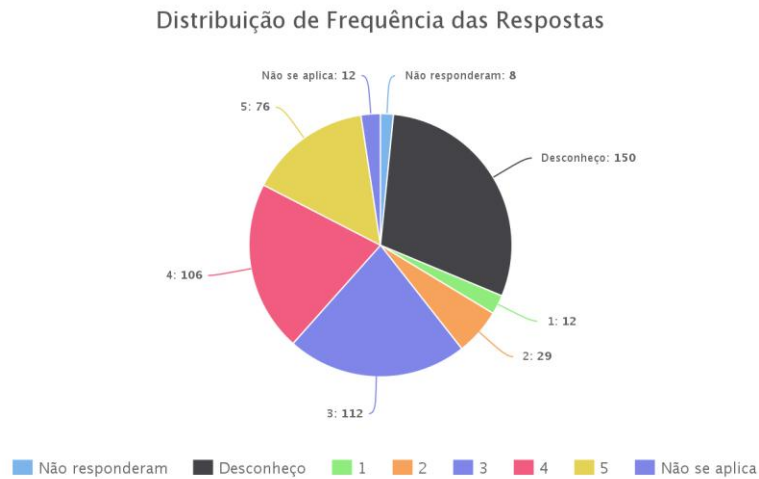
Figura 70 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



No dia-a-dia das escolas, temos um quantitativo elevado de alunos. Cada indivíduo com particularidades e necessidades educacionais diferentes ou, melhor dizendo, especiais. A escola, nesse sentido, deve-se tornar um espaço questionador, com propostas e indagações sobre a criação de estratégias de apoio pedagógico, que devem auxiliar o professor e os demais servidores no planejamento da inclusão e dos modos de encarar as diversidades. Afinal, é no ambiente escolar que as mudanças, os sujeitos múltiplos se apresentam. É como um mundo de transformação. E é neste contexto que questões como as de gênero ou étnico-raciais (negros, índios entre outros) tornam-se bastantes intrigantes e precisam ser debatidas. Para isso, faz-se necessária a construção de núcleos de discussão para que os servidores sejam melhor capacitados para o desenvolvimento de projetos voltados ao respeito de tais temáticas.

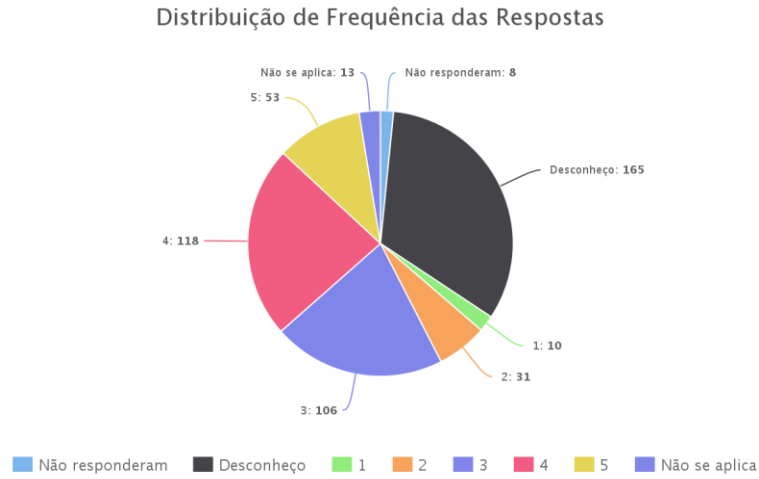
### 3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 71 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



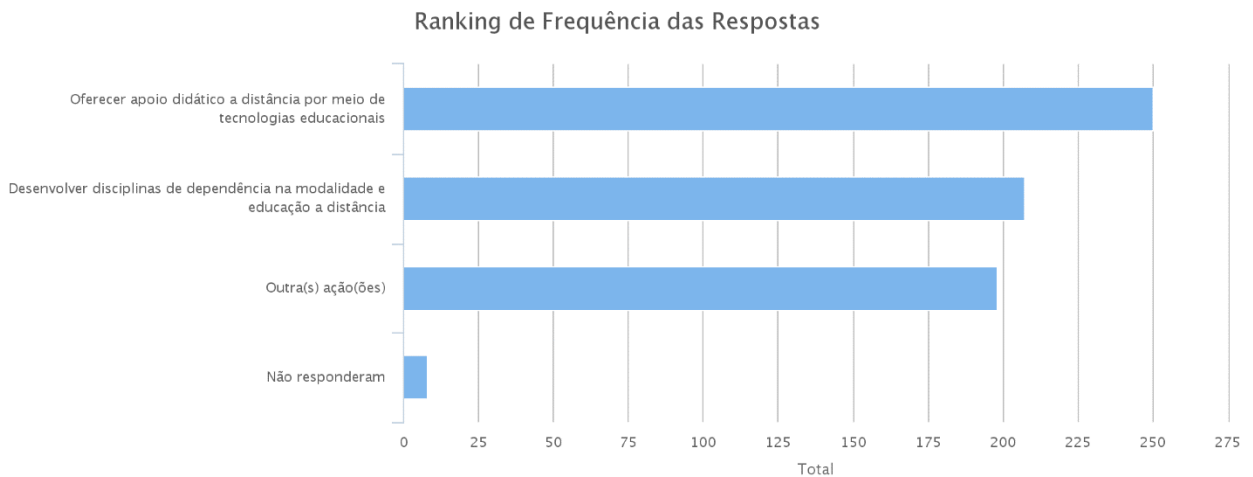
Ao se fazer uma análise fria e distante do crescimento da informatização disponível em nossa sociedade, faz-se necessária a inclusão digital de toda a comunidade neste novo estilo de vida. Ao se fazer uso destes recursos tecnológicos nas escolas, é indispensável que a capacitação para o uso das redes sociais não apenas como hobby ou distração, mas sim como forma de fazer uma interação com essas mídias, de modo a superar barreiras e injustiças sociais. Todavia, ao observar-se a figura 71, é possível entender que não está acontecendo a apreensão de um ambiente de comunicação tão amplo quanto o necessário, pois esse ambiente deveria proporcionar melhor uma ferramenta de acesso às mais variadas informações para que sua formação seja eficiente.

Figura 72 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



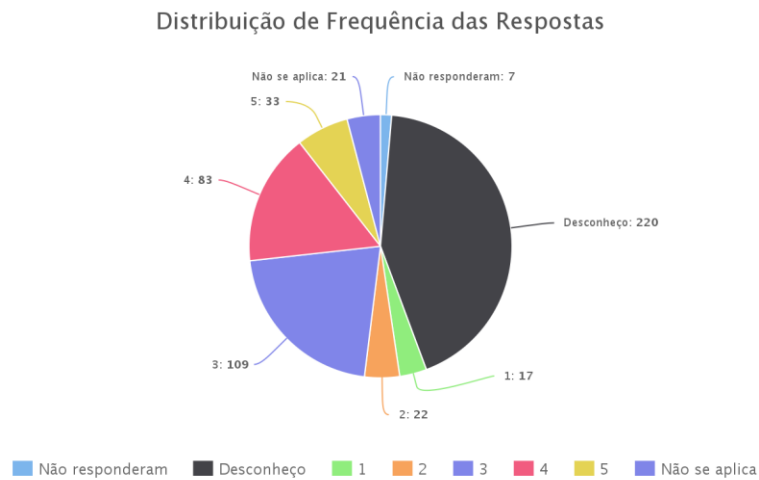
Na educação, a linguagem escrita desempenha papel de destaque no processo de aprendizagem. Porém, saber utilizar os recursos didáticos digitais, a exemplo de softwares, é fundamental. Assim, conforme explicitado no gráfico 72, se esses recursos não forem bem utilizados não se conseguirá aproveitar satisfatoriamente o potencial que estas ferramentas possuem, como o de facilitar os estudos e promover maior autonomia na construção do saber.

Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



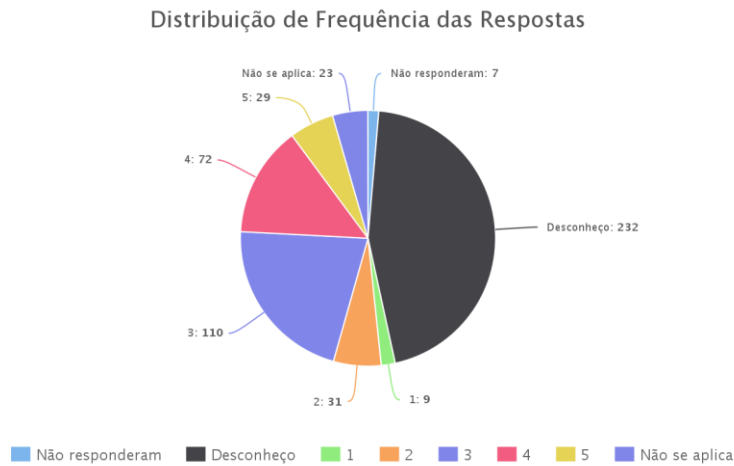
É possível perceber que a maioria das pessoas que responderam a essa questão sugerem o uso das tecnologias educacionais como meio para oferecer apoio didático e ofertar disciplinas de dependência, tornando este recurso melhor aproveitado e utilizado pelos estudantes.

Figura 74 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



A figura 74 explicita quão elevado está o nível de desconhecimento por parte dos respondentes quanto à utilização e adequação do AVEA como espaço de interações e aprendizagem colaborativa. Fica claro que os ambientes virtuais de conhecimento precisam de maior divulgação para que ocorra a popularização. Além disso, é notória a necessidade de fomentar melhores e mais amplos usos de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.

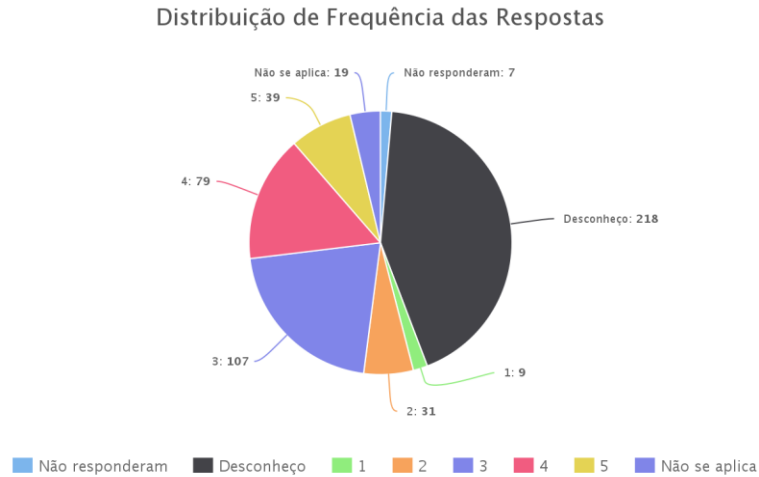
Figura 75 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



A figura 75 é um reforço do que já foi mencionado na figura 74. Ou seja, existe uma grande fragilidade na utilização das ferramentas virtuais, como os fóruns, vídeo-aulas, exercícios mais dinâmicos e uma maior rapidez aos questionamentos feitos pelos alunos aos tutores. Ora, como se diz muitas vezes, “que tem dúvida tem pressa.” Muitas vezes, os discentes possuem muitas limitações quanto ao uso desses espaços virtuais. Uma possibilidade de solução a isso pode ser o maior diálogo com alunos da educação à distância, que possuem maior familiaridade com a utilização desses tipos de ferramenta.



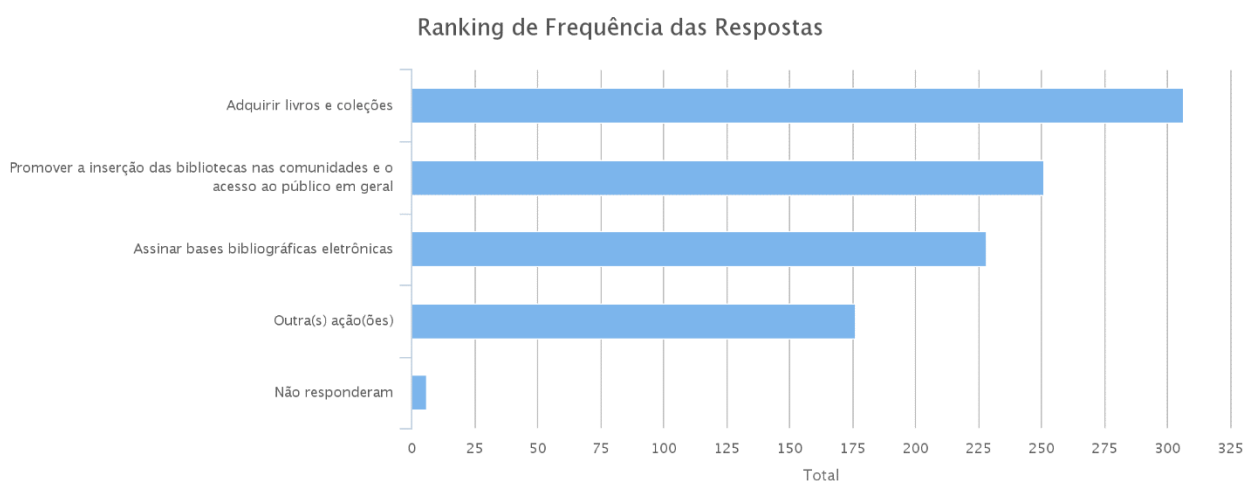
Figura 76 - Interação professor-aluno no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) no processo de ensino-aprendizagem



Para que o desconhecimento tenha sido tão expressivo, um possível motivo pode ser o da falta, muitas vezes, do entendimento de que essa interação deva ser pautada na comunicação de todos. Ou seja, comunicação em que o indivíduo recebe a informação pronta e deve absorvê-la sem se preocupar em decodificá-la. Outro ponto muito importante é que as ferramentas como chat são apenas meios de comunicação. Mas, na verdade, a interação mais ampla entre professor-aluno é que irá dinamizar o processo. Deve-se, com isso, buscar reparar os ruídos desta comunicação para que a distância geográfica não seja empecilho para o processo de aprendizagem. Outro ponto é que o aluno também deve assumir-se como o maior responsável sobre o seu processo de aprendizagem.

### 3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 77 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



Com a análise da figura 77, fica evidente o interesse da comunidade escolar na ampliação da biblioteca. Essa medida é fundamental para possibilitar um espaço de educação mais eficiente para comunidade interna e externa. Entre as demandas mais emergenciais está a aquisição de livros, assinaturas de revistas sejam elas impressas ou virtuais (ou maior conhecimento do Portal Periódicos Capes), coleções aquisição de vídeos-aulas. Outro ponto de muita relevância é ampliar o acesso da comunidade externa a tais documentos, favorecendo a abertura da instituição para a comunidade.

Figura 78 - Adequação do acervo físico da biblioteca quanto a atualização, quantidade e coerência para desenvolvimento do curso

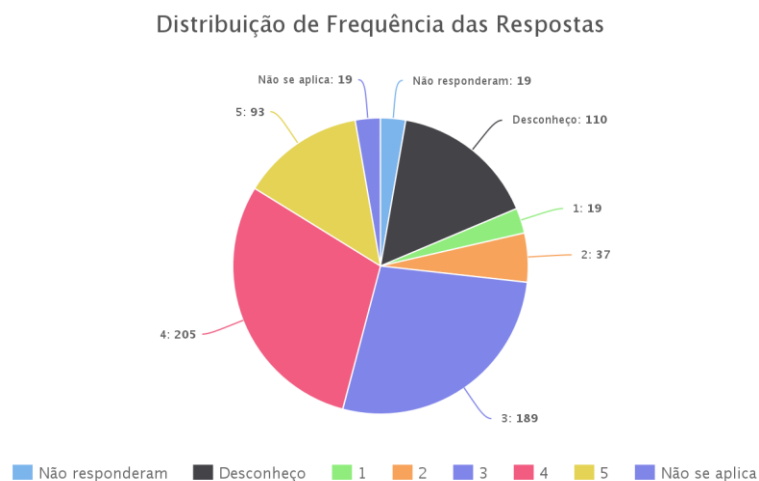
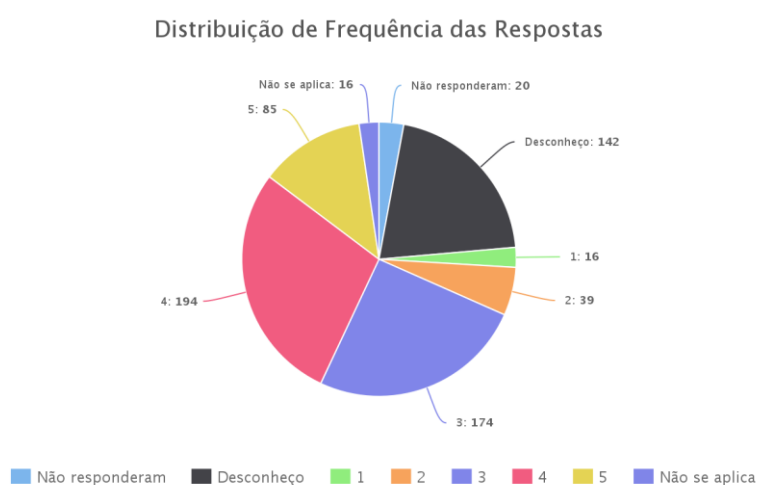


Figura 79 - Adequação do acervo virtual da biblioteca quanto a diversificação, atualização e coerência para desenvolvimento do curso



As figuras 78 e 79 são bastantes sugestivas quanto aos recursos físicos e os espaços de estudos, portais de pesquisa e acervos bibliográficos para consulta que são necessários para a formação dos alunos, mostrando a preocupação e o empenho de atores da educação nesta instituição em garantir recursos para que o processo de

ensino aprendizagem seja bem executado. Nesse sentido, é importante levar em consideração também que sempre se deve buscar ampliar e atualizar os acervos, pois as informações científicas possuem grande dinamicidade, principalmente quando nos referimos aos livros de tecnologia da informação.

### 3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 80 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



Os projetos de extensão constituem núcleos de articulação com a comunidade e verdadeiras molas mestres de na formação do indivíduo, necessitando de sua expansão e maior fomento de recursos. Afinal, essas atividades são grandes incentivadoras para a construção de um espaço saudável e dinâmico tanto para os servidores e alunos, como para a comunidade em geral.

Figura 81 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado

Distribuição de Frequência das Respostas

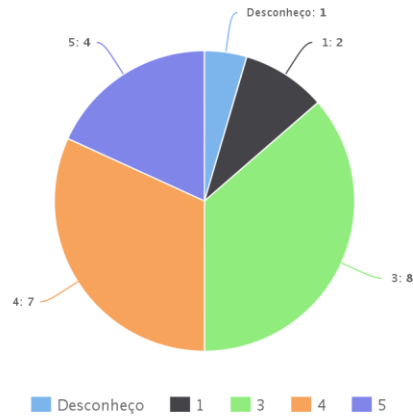
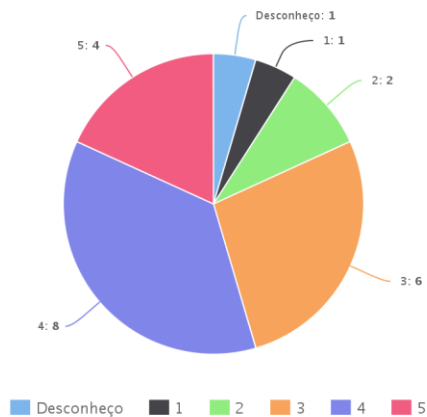


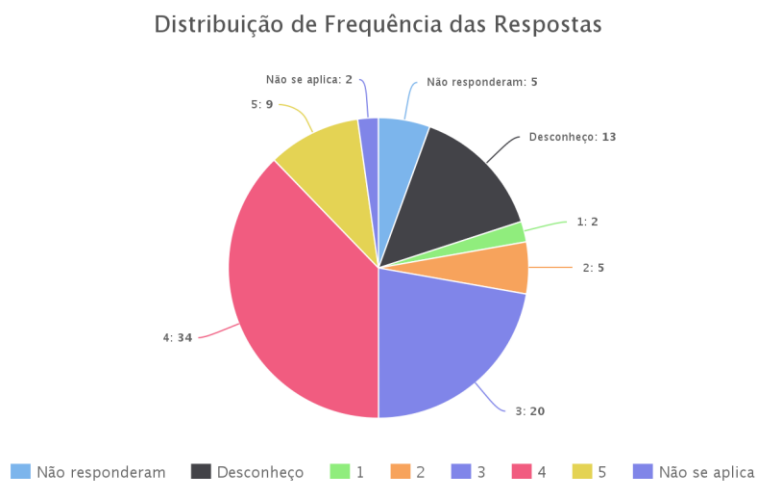
Figura 82 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

Distribuição de Frequência das Respostas



Ao avaliar as figuras 81 e 82, tem-se uma avaliação positiva no que se refere ao estágio supervisionado e à orientação recebida durante o mesmo. Porém, é preciso ressaltar que a diminuta quantidade de respostas pode ter-se dado devido ao fato de muitos dos alunos que estavam utilizando a ferramenta de estágio não terem respondido a este questionário.

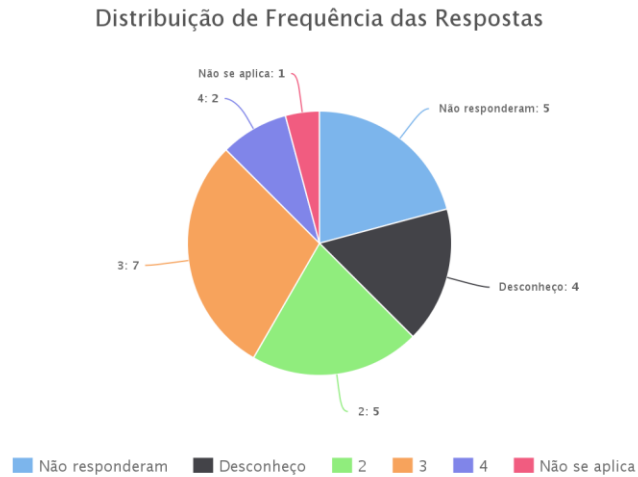
Figura 83 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Pelo gráfico acima, pode-se notar que a grande maioria dos respondentes avaliou positivamente tal contribuição, considerando-a suficiente ou muito boa (respostas 3, 4, respectivamente). Afinal, a extensão é uma ferramenta valiosa de resposta à sociedade quanto às nossas atividades acadêmicas e à interação mais direta que o aluno pode ter com a comunidade.

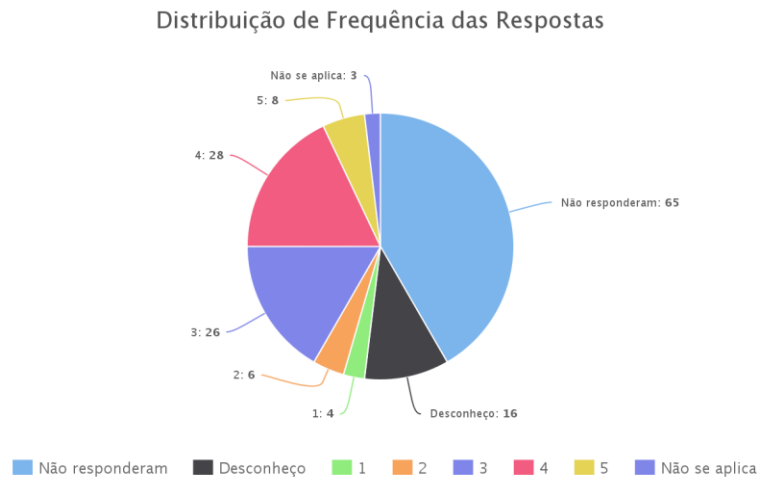
### 3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 84 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



O que fica evidente é que mais de um quarto dos respondentes consideram muito boa a eficiência das parcerias, o que pode estar relacionado principalmente aos alunos envolvidos em estágios. Juntando isso aos respondentes que consideram o item “excelente”, verificamos um número significativo de alunos que analisaram positivamente esse serviço. Vale destacar, por outro lado, que o número de respondentes que desconhecem também é significativo: quase  $\frac{1}{4}$ . O mesmo ocorre com aqueles que não responderam. Talvez isso ocorra pelo fato de, também, não possuírem conhecimento a tal respeito. Assim, é necessário investigar mais a fundo, uma vez que juntando os que não conhecem e os que não responderam, o número chega quase à metade dos respondentes.

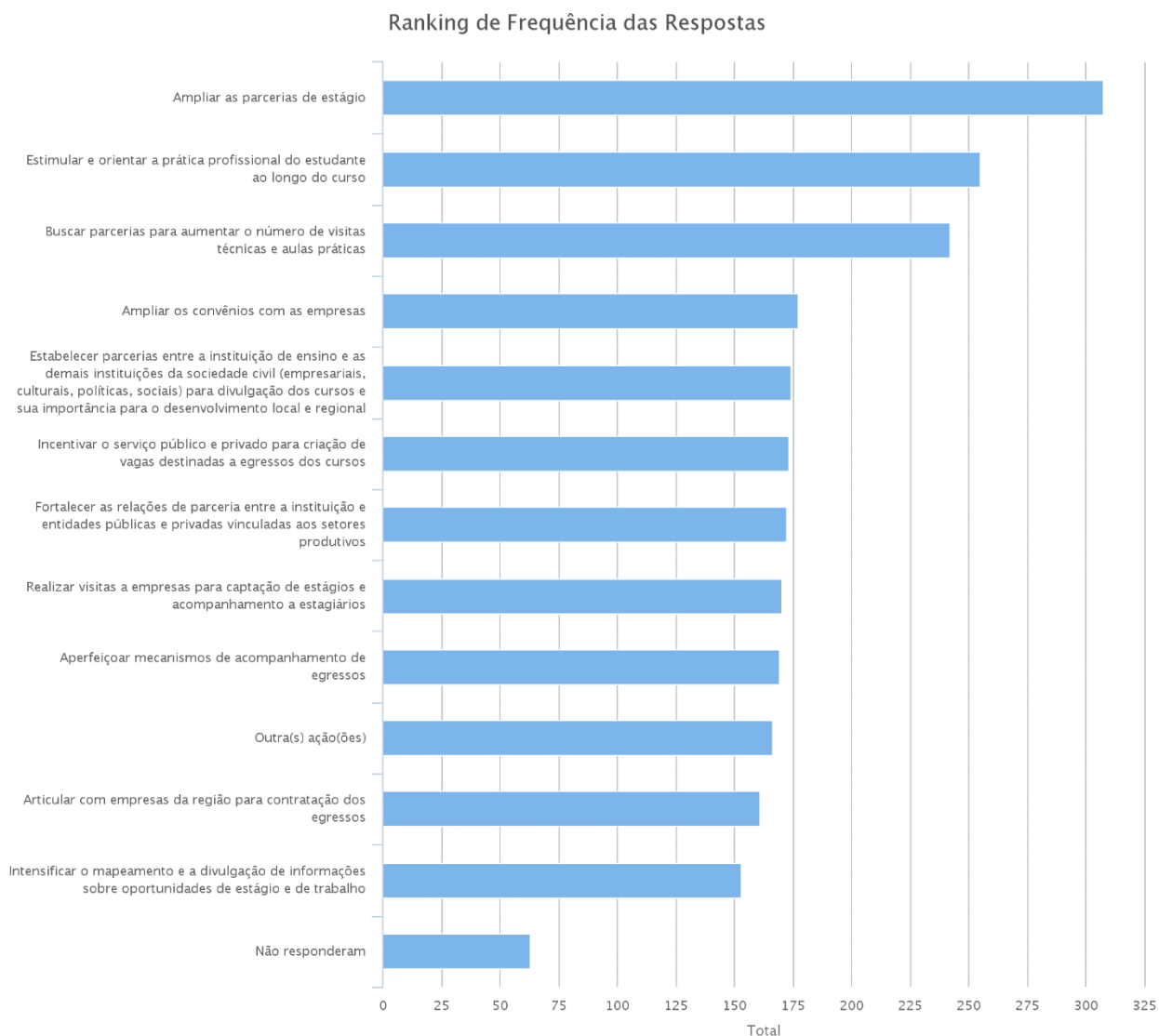
Figura 85 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



Percebe-se que quase a metade não respondeu a questão talvez por não tê-la entendido. De qualquer forma, é um número muito significativo que merece ser analisado mais a fundo. No entanto, vale destacar que o número de respondentes que consideram boa as ações, assim como os que afirmam ser muito boas, é considerável, chegando a quase  $\frac{1}{4}$  cada uma dessas categorias de respostas.

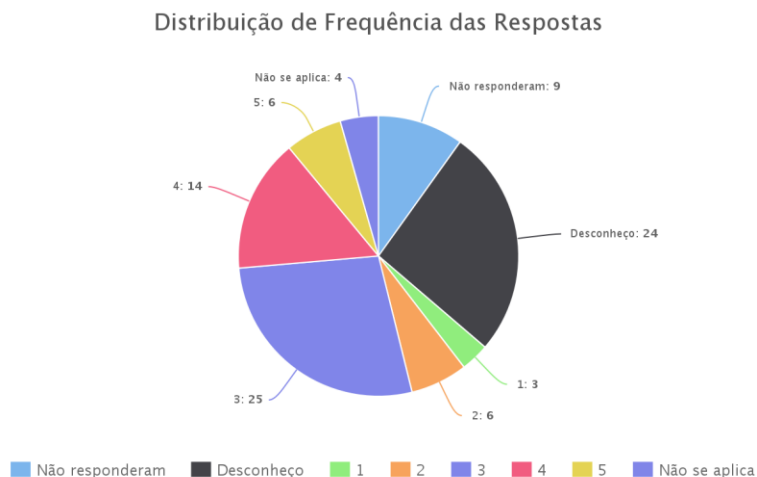


Figura 86 - Principais ações para o planejamento - Diálogo com o mundo do trabalho



A figura mostra que dentre as ações de planejamento, o estabelecimento e fortalecimento de parcerias com o setor produtivo deve ser a meta principal, focando principalmente a prática profissional, por meio não só do estágio, mas de possibilidades de emprego para os egressos.

Figura 87 - Adequação das visitas de acompanhamento de estágios



A figura mostra que os maiores percentuais de respondentes se concentram nas categorias de “desconhecimento”, “não responderam” e “não se aplica”. Talvez isso se verifique devido ao fato de que os estágios estão relacionados só às turmas de quarto ano do Ensino Técnico Integrado.

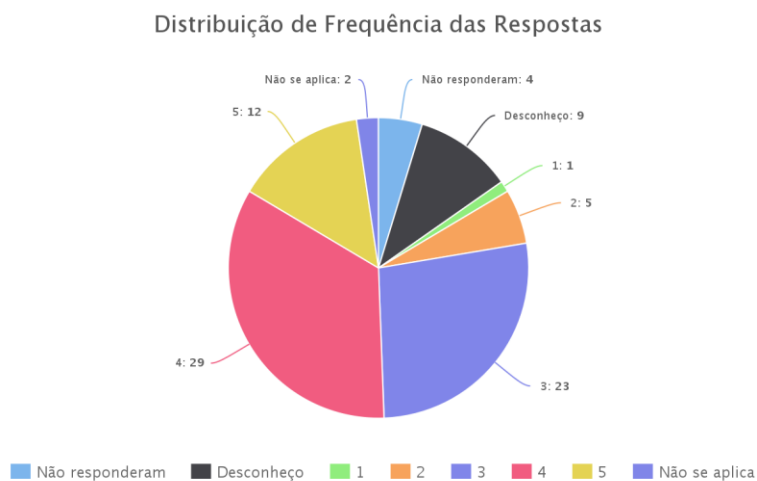
### 3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 88 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



A tabela mostra que as ações para planejamento de desenvolvimento científico e tecnológico estão mais relacionadas ao desenvolvimento de atividades de extensão, como forma de ofertar serviços tecnológicos a comunidade, mas principalmente ao fomento de bolsas de extensão, sobretudo para alunos.

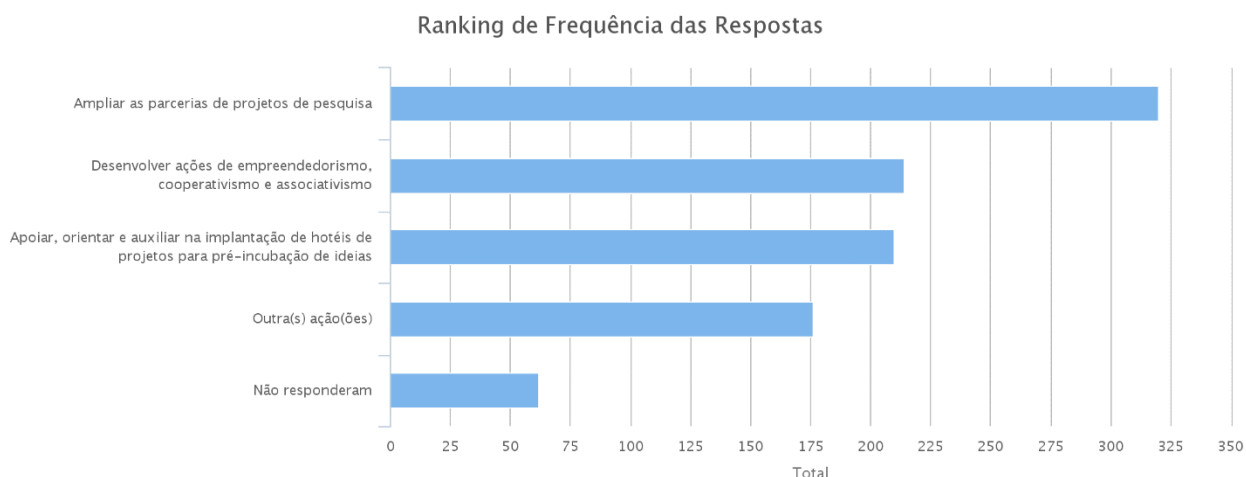
Figura 89 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Considerando o número de respondentes que consideram “bom”, “muito bom” e “excelente” a contribuição dos projetos de pesquisa para a articulação entre a teoria e a prática, chegando a quase  $\frac{3}{4}$  juntos, percebe-se que não só acontece, mas que é bastante satisfatória essa articulação para o processo ensino/aprendizagem dos alunos.

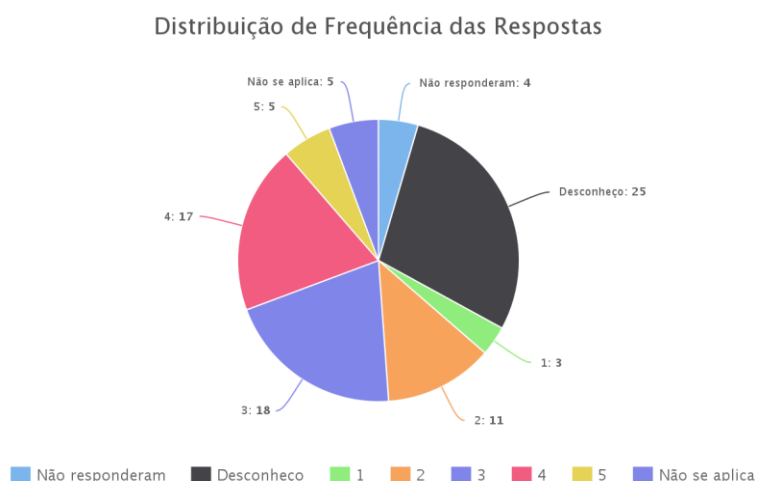
### 3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 90 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



Ampliar as parcerias de projetos de pesquisa é uma ação que se destaca para o planejamento de empreendedorismo inovador. Relacionando essa questão com a anterior, percebe-se uma coerência no sentido de que estão intrinsecamente relacionadas.

Figura 91 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



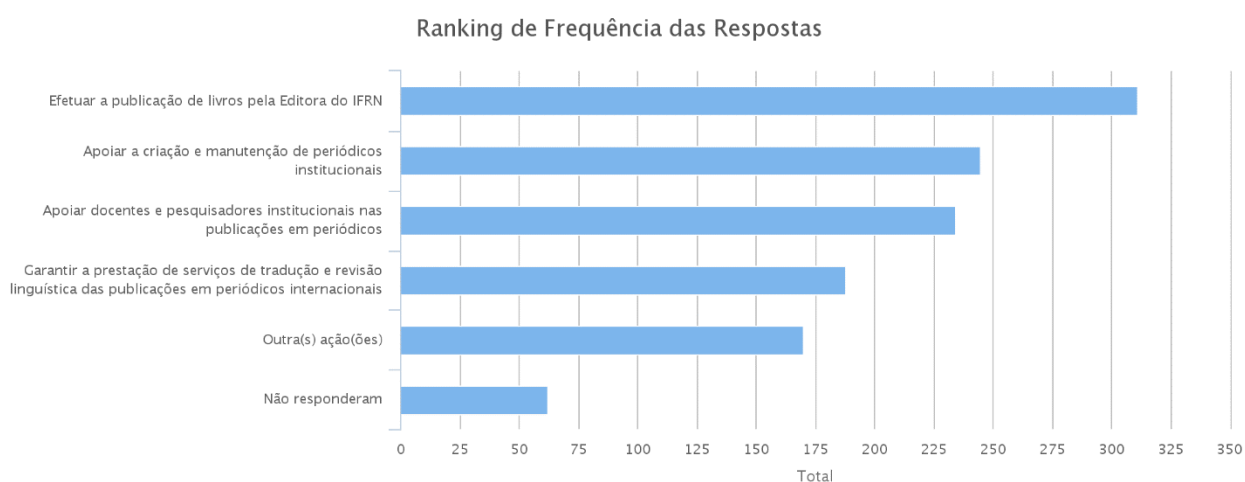
Praticamente a metade dos respondentes analisam positivamente essa repercussão, com destaque para aqueles que disseram ser “muito bom” e “excelente”, que somados chegam a  $\frac{1}{4}$  das respostas. Vale destacar o número considerável, cerca de  $\frac{1}{4}$ , de respondentes que desconhecem essa repercussão, o que pode estar relacionado ao fato de que atividades de empreendedorismo geralmente estão ligadas às turmas de estágio ou a estudantes envolvidos em projetos de pesquisa, o que se constitui em um pequeno número.

Figura 92 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



### 3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 93 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



De uma forma geral, o ranking mostra que a publicação de livros pela editora do IFRN deve ser priorizada. Juntamente com isso, foi destacado também o fomento de publicações em periódicos, principalmente por parte dos professores, o que conseqüentemente implica ações que garantam a prestação de serviços de tradução e revisão.

### 3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

#### 3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN:

#### 1) Estrutura

- Implementar ações voltadas à coleta e destinação correta dos resíduos químicos e laboratoriais gerados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 2) Gestão Administrativa e Financeira

- Maior participação do conjunto de servidores, quer integrem ou não a gestão;
- As ações de planejamento devem deixar de centralizar-se nos *campus* de Natal ou grande Natal, proporcionando maior participação dos *campi* do interior.

## 3) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Efetivar a avaliação dos cursos tecnológicos.

### 3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN:

#### 1) Gestão de pessoas

- Realizar avaliação e reavaliação de rotinas internas, implementando manuais para a padronização de procedimentos comuns às unidades;
- Realizar parcerias com instituições públicas tendo como objeto a oferta de cursos de pós-graduação aos servidores, principalmente no interior, onde as oportunidades são mais limitadas.

#### 2) Estrutura



- Estruturar o laboratório vivo de apicultura do *campus* Pau dos Ferros;
- Adquirir equipamentos para o processamento de produtos apícolas.

### 3) Gestão Administrativa e Financeira

- Acompanhamento efetivo sobre a execução financeira e orçamentária, principalmente quanto a sua eficiência e eficácia;
- Realizar avaliação institucional de forma a identificar desvios quanto ao alcance dos objetivos e metas a fim de realizar correções tempestivas;
- Proporcionar que todos (docentes, técnicos e alunos) participem da elaboração do planejamento, e não somente a gestão.

### 4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ampliar e difundir as ações das incubadoras no interior;
- Promover ações de incentivo ao empreendedorismo junto aos alunos e comunidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento local, de forma endógena.

#### 3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

#### 1) Gestão Administrativa

- Aprimorar o formulário de avaliação, pois, além de muito extenso, havia uma quantidade excessiva de perguntas que poderiam ser avaliadas conjuntamente e de forma mais objetiva;

## 2) Tecnologia da Informação

- Elaborar um formulário de cancelamento de matrícula no SUAP, para que, quando o aluno for desistir, ele possa preencher tal questionário e os dados fiquem registrados no sistema;
- Desenvolver mecanismos no SUAP que possibilitem a construção colaborativa dos instrumentos avaliativos e das estratégias de planejamento.

### 3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

#### 1) Ensino, pesquisa e extensão

- Maior integração das áreas por meio da interdisciplinaridade;
- Possibilidade de alteração do PPP do curso de licenciatura em Química devido à organização didática.

### 3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

#### 1. Gestão de pessoas

- Aperfeiçoamento dos servidores

## 2. Infraestrutura

- Ampliação e renovação dos laboratórios com novos materiais de trabalho;
- Ônibus novos;
- Academia para os alunos;
- Aumento das acomodações do refeitório local;
- Construção de dormitórios;
- Fiscalizar melhor a cantina quanto aos aspectos de higiene;
- Melhoria na qualidade da água de beber;
- Melhoria a merenda escolar.

## 3. Gestão administrativa e financeira

- Aumentar a disponibilidade de recurso para as aulas de campo;
- Fiscalizar melhor a cantina quanto aos preços oferecidos;
- Novas licitações para a cantina do IFRN.

## 4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Melhorar a metodologia de ensino;
- Ampliação de projetos para aluno e toda rede IFRN;
- Aulas de reforço em todas as disciplinas do curso;
- Buscar parcerias com mais empresas para auxiliar o aluno nas atividades de estágio;

- Fazer um questionário de avaliação mais simples e objetivo;
- Maior inclusão de ações práticas, mais dinâmicas. Tornando o aprendizado mais interessante;
- Ofertar cursos de orientação profissional;
- Melhoria na interação dos alunos e professores;
- Oferecer palestras de motivação;
- Promover palestras e minicursos contínuos em busca de atrair a sociedade para a instituição;
- Realizar projetos para a aprendizagem;

#### 5. Assistência Estudantil

- A instituição deveria proporcionar mais bolsas estudantis para os alunos;
- Aumentar a disponibilização de almoços e jantares para o 4º ano;
- Aumentar o auxílio transporte e a alimentação do IFRN.

## **4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE**

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

### 1) Ensino

- Propor anualmente uma avaliação local dos cursos superiores a ser realizada pelo próprio campus. (Auditoria)
- Discutir e planejar as seguintes ações relacionadas ao ensino: estudo de novas metodologias de ensino, efetivação dos centros de aprendizagem e promoção de cursos de orientação profissional
- Oferecer palestras de motivação aos estudantes.
- Realizar encontros pedagógicos visando à compreensão e à sensibilização para a efetivação de ações interdisciplinares, tais como, convidar palestrantes, fomentar e acompanhar os projetos integradores, dentre outras.

### 2) Extensão

- Planejar ações de incentivo ao empreendedorismo junto aos alunos e à comunidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento local, de forma endógena.
- Buscar parcerias com mais empresas para auxiliar o aluno nas atividades de estágio;
- Fortalecer a Incubadora ITIPAS.

### 3) Gestão estratégica

- Discutir entre os segmentos gestores sobre a necessidade de descentralização do planejamento. Após a discussão, encaminhar possível proposta à Reitoria.
- Realizar avaliação e reavaliação de rotinas internas e implementar manuais para a padronização de procedimentos comuns às unidades;
- Buscar parcerias com instituições públicas tendo como objetivo a oferta de cursos de pós-graduação aos servidores, principalmente no interior, onde as oportunidades são mais limitadas.

### 4) Gestão administrativa

- Incluir no planejamento orçamentário as necessidades do curso de apicultura, tais como a estrutura do laboratório vivo e a aquisição de equipamentos para processamento de produtos apícolas;
- Realizar semestralmente uma autoavaliação institucional de forma a identificar desvios quanto ao alcance dos objetivos e metas a fim de realizar correções tempestivas;
- Promover, anualmente, reuniões envolvendo todos os segmentos (técnico-administrativos, docentes e alunos), visando discutir sugestões para o planejamento estratégico do campus;
- Sugerir, junto à CPA central, o aprimoramento do formulário de avaliação, pois, além de muito extenso, havia uma quantidade excessiva de perguntas que poderiam ser avaliadas conjuntamente e de forma mais objetiva;
- Criar fluxogramas das atividades e rotinas desenvolvidas pelos setores administrativos, tendo em vista a padronização, efetivação e eficácia dos procedimentos;

- Discutir as possibilidades de atendimento às demandas infraestruturais propostas pelos discentes (aquisição de novos ônibus, ampliação da academia para uso discente, aumento das instalações do refeitório, construção de dormitórios, criação de rotina de fiscalização da higienização da cantina), após a discussão entre a gestão, realizar reunião com os alunos;
- Elaborar enquetes e disponibilizar espaços para sugestões e reclamações sobre a merenda escolar;
- Estudar a possibilidade de ampliação de recursos para aula de campo;
- Realizar periodicamente uma fiscalização/auditoria sobre os preços dos produtos da cantina.
- 

#### 5) Engenharia e infraestrutura

- Discutir e planejar, ainda em 2016, propostas para a implementação da coleta e destinação correta dos resíduos químicos e laboratoriais gerados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 6) Atividades estudantis

- Verificar a possibilidade de ampliação dos auxílios e bolsas ofertados pela assistência estudantil.

#### 7) Gestão de pessoal

- Estabelecer planejamento semestral de atividades para capacitação e aperfeiçoamento dos servidores.

#### 8) Tecnologia da informação

- Solicitar à equipe de desenvolvimento do SUAP a elaboração de um formulário de cancelamento de matrícula, para que, quando o aluno for desistir, ele preencher tal formulário e os dados fiquem registrados no sistema;
- Solicitar à equipe de desenvolvimento do SUAP que criem um módulo que possibilite a construção colaborativa dos instrumentos avaliativos e das estratégias de planejamento;

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as fases que culminaram na elaboração deste relatório (divulgação do questionário, aplicação e análise dos dados), pudemos perceber muitas críticas quanto à estruturação do questionário no que diz respeito ao entendimento do mesmo e da quantidade de questões. Durante a análise dos dados, verificamos que muitos gráficos tinham resultados bem aproximados e, muitas vezes, o desconhecimento ultrapassava um quarto dos respondentes, impossibilitando a plena interpretação da realidade perante aquele indicador. Ainda durante a aplicação, muitos respondentes, sejam alunos ou servidores, procuraram a CPA para relatar tais dificuldades relacionadas à extensão e à coerência de algumas questões. Devido a essa grande extensão do questionário, alguns inclusive chegaram a relatar que, em determinado momento da resolução as respostas, estas eram fornecidas sem muita fidelidade ao que era questionado.

Assim, nesta avaliação de 2015, concluímos que as respostas qualitativas (abertas) puderam servir muito mais para a interpretação das necessidades do *campus* do que as questões quantitativas. Nesse sentido, vale ressaltar a contribuição dessas questões abertas para o levantamento e planejamento de ações com vistas à melhoria da instituição.



Portanto, deixamos a sugestão de que o próximo relatório seja mais objetivo no sentido da quantidade de questões, e mais subjetivo na forma da coleta dessas informações. Acreditamos que, para a CPA-Central, talvez os dados quantitativos sejam mais fáceis de serem interpretados e até mais significativos. Todavia, com base no contato com a realidade mais específica do *campus*, percebemos a importância da subjetividade na obtenção desses dados.